

NOTA DO PRESIDÍUM DO COMITE CENTRAL DO P.C.B.

Leia na
3ª. Página

VOZ OPERÁRIA

Nº 369 ★ Rio de Janeiro ★ 9 de Junho de 1956

Primeira Vitória Dos Estudantes e do Povo na Luta Contra a Carestia

LEIA NA 12ª PÁG.



CORDIALIDADE FRANCO-SOVIÉTICA — N. A. Bulganin, Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S., recebe o Primeiro-Ministro da França Guy Mollet, na sua chegada a Moscou

Estreitamente unidos e contando com o apoio dos trabalhadores e do povo carioca, os estudantes foram às ruas e conquistaram uma vitória contra o odiado truste imperialista Light and Power, enfrentando as violências policiais e impondo a rebaixa dos preços das passagens de bondes para Cr\$ 1,50. A foto mostra um aspecto parcial de uma concentração em frente à sede da União Nacional dos Estudantes, onde funcionou o Comando Geral do movimento.



O GUM (Gossudárstveni Universálni Magazin, Armazens Universais do Estado) de Moscou, (foto) o mais gigantesco armazém soviético. (Leia nas pág. 8ª, 9ª, 10ª e 11ª continuação das Diretivas do VI Plano Quinquenal).

DESPERTAR PARA A LUTA E ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS FEMININAS



LUIZ CARLOS PRESTES

(INFORME DO COMITÊ CENTRAL APRESENTADO A CONFERÊNCIA NACIONAL
SÓBRE O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES, EM MAIO DE 1956)

LEIA NAS PÁGINAS 4ª 4 — 5 — 6 E 7

POR QUE LUTA O POVO DE GOA PELA SUA LIBERTAÇÃO

No artigo de Telmo Póvoas de que damos notícia em nosso número passado encontramos, ainda, outros preciosos dados a respeito da odiosa dominação portuguesa em Goa.

Até vemos, por exemplo, — sempre com base nas fontes oficiais do Anuário de Estatística do Ultramar — que o analfabetismo maciço a que é votada a população indiana da colônia (da qual 80% não sabem ler nem escrever) agravava-se dia a dia. Assim, enquanto em 1938 havia nas escolas primárias de Goa, Damão e Diu 29.104 alunos, em 1952 tal número tinha descido para 12.453 alunos, isto é, menos da metade. Estamos diante de um verdadeiro analfabetismo em ascensão, motivado a um só tempo pelo desprezo dos colonizadores à cultura, perseguida também em Portugal, pela discriminação racial e por objetivos políticos determinados: quais sejam o de manter na ignorância a massa oprimida.

O «farol do Ocidente nas terras do Ocidente» como chamou Salazar a ação lusitana em terras da Índia é ainda uma tela negra, tela fabricada pela cobiça e a ignorância. No ensino secundário, de 1938 para 1952, o número de alunos baixou de 2.003 para 895; no técnico e profissional, no mesmo período, de 178 para 30. Quanto às escolas primárias foram suprimidas 20 entre 1931 e 1952, ao passo que as secundárias diminuíram de 5 para 4 e as técnicas e profissionais de 4 para 1. No magistério dá-se a mesma redução: 590 professores primários, em 1951, e 333, em 1952.

SINAIS DE DESNUTRIÇÃO

«O estado de saúde da população é lastimoso e preocupante», acentua Telmo Póvoas. Mas as verbas sanitárias baixam, apesar de tudo. Os irrisórios 2.052 contos dispêndios em 1951, passa-

ram para 1.863, em 1952. E quase dois terços da quantia são gastos com despesas de pessoal. As despesas militares confessadas já eram 11 vezes maiores que as destinadas à saúde, mesmo antes da chamada «crise» de Goa, provocada por Salazar.

O dr. Pacheco de Oliveira, médico já referido, analisando 820 estudantes das escolas primárias e do liceu e 120 soldados verificou uma média de estatura e de pesos baixos, não atingindo a dos outros países, e um atraso de desenvolvimento de quase três anos, sinais indubitáveis de má alimentação.

JULGAMENTO MILITAR E CONDENAÇÕES BRUTAS

É claro que diante da brutal opressão os goenses sempre lutaram pela liberdade e a expulsão dos colonizadores. Essa luta secular recrudesciu a partir de 1945, quando as forças democráticas de Goa deram início a um movimento legal.

«Este movimento legal — escreve T. Póvoas — que ganhou a simpatia e o firme apoio dos indianos de Goa foi violentamente reprimido, os seus dirigentes presos e mantidos em regime de isolamento no forte de Aguarda, em 1946. Julgados por um tribunal militar especial, que tinha cessado já a sua existência legal por decreto do governo, os democratas goenses foram condenados a pesadas penas e deportados para o forte de Peniche, em Portugal. Foram eles o engenheiro Kakodkar, condenado a 24 anos de degrêdo, o médico Rama Edgar, a 8 anos, o professor e advogado Loximicanta Venetexa Bembro, a 4 anos, o engenheiro Tri tão Bragança Cunha e outros.

O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO

A brutalidade empregada contra o movimento que se apresentava no quadro da legalidade oficial, provocou uma profunda indignação em Goa. O caminho da libertação abriu-se aos patriotas goenses como a única solução justa. O dia 18 de junho de 1946 é considerado como data histórica em que esse movimento teve início. Então, não existia a República da Índia nem o governo de Nehru.

«A luta subterrânea tomou vulto em Goa. As forças de resistência ao dominador salazarista ganharam terreno. Destacados combatentes da ação libertadora tiveram de passar a fronteira para escapar à prisão e às perseguições policiais. O terror instalou-se em Goa. O arbítrio e a tenebrosa atividade dos agentes da PIDE — a polícia política de Salazar — tornaram-se a lei dominante nos enclaves portugueses. Foram confiscados aparelhos de rádio e presos os seus possuidores por ouvirem as emissões de Nova Delhi. Os indianos suspeitos de simpatia pela ligação de Goa à Índia são detidos, insultados e espancados. Por mais de uma vez o governo de Nehru enviou notas de protesto contra os maus tratos infligidos aos presos.

DISPOSTOS A DEFENDER SUAS TERRAS OS POSSEIROS DE NANUQUE (M.G.)

OS LATIFUNDIÁRIOS de Nanuque (Minas Gerais) começaram a empregar a violência contra os posseiros que, há muitos anos, ocuparam terras devolutas naquele município e aos quais querem, agora, expulsar de suas roças.

Depois de fazerem ameaças e cometerem tropelias, os latifundiários mandaram prender alguns posseiros, que foram arrancados de suas casas e atirados na cadeia pública. Também foi preso o agrônomo Carlos Ventura, pessoa conceituada no município e amigo dos camponeses. O sr. Carlos Ventura foi arrebatado de sua residência pela polícia, e encarcerado em um cubículo infecto, no meio de presos comuns. Sua casa foi invadida, seus livros roubados sendo desconhecido seu destino, pois a polícia nada informa sobre ele. Corre que teria sido conduzido a outra cidade. Sua esposa não conseguiu vê-lo na prisão embora tenha insistido junto as autoridades visando obter uma autorização de visita. Os latifundiários interessados na «grilagem» das terras aos posseiros coagem as autoridades, controlando todos os setores da vida de Nanuque. O advogado Verdevai Ferreira, procurado pela família do agrônomo Carlos Ventura, requereu «habeas corpus» para o mesmo.

A «grilagem» das terras dos posseiros vem causando indignação não somente entre os prejudicados, que ocupam as terras há muitos anos, como no seio da população local. Os latifundiários recusaram-se até mesmo a pagar indenizações pelas benfeitorias existentes nas roças, nas quais os lavradores gastaram, com sacrifício, todo o dinheiro de que dispunham.

Os posseiros de Nanuque estão dispostos a defender seus direitos à posse da terra. São duzentas famílias, cerca de mil pessoas ao todo, que não se conformam com o despejo tramado pelos latifundiários, que os reduziria à fome e à miséria completa, deixando-os não somente sem a terra de onde tiram o sustento, mas até mesmo sem um teto sob o qual abrigarem seus filhos. E os posseiros conseguirão impedir o despejo se se unirem e se organizarem, recusando-se a entregar aos grileiros a terra que lhes pertence. Os lavradores de Nanuque, vítimas do roubo e das violências de meia dúzia de latifundiários, contam com a solidariedade de seus irmãos camponeses e trabalhadores das outras regiões do país.

Novo Ministro do Exterior da URSS



V. M. Molotov, 1º Vice-Presidente do Conselho de Ministros da URSS, solicitou demissão do cargo de Min. das Relações Exteriores. Para substituí-lo foi nomeado D. T. Shepilov (foto ao lado) redator-chefe da «Pravda», Secretário do Comitê Central do P.C.U.S. eleito no Plenário do CC. realizado em julho de 1955 e membro suplente do Comitê Central eleito em fevereiro de 1956 (XX Congresso)

Reafirma a U.R.S.S. Seu Desejo de Colaborar Com a América Latina

Em entrevista ao jornal mexicano «Excelsior», o marechal N. Bulgânin, Presidente do governo soviético, reafirmou a disposição da U.R.S.S. de negociar em pé de igualdade com as nações latino-americanas, oferecendo-lhes sua valiosa colaboração técnica e científica. «Podemos conceder créditos a longos pra-

zos, para que os países da América Latina possam adquirir as máquinas e instalações de que necessitam. Esses créditos seriam pagos com os produtos que habitualmente exportam. Poderíamos igualmente emprestar nossa colaboração técnica, enviar especialistas para trabalhar de nossa experiência em matéria industrial e agrícola, na ciência, nos transportes, etc».

Por outro lado, a oferta soviética ocorre quando se intensifica cada vez mais, na Ásia, na Europa, na África e no Oriente Próximo a tendência a comercial livremente com a U.R.S.S., a China Popular e demais países socialistas, por cima dos «embargos» decretados pelos imperialistas. Como atesta o recente exemplo da Malásia, cujo governo decidiu vender borracha à China.

INSUPORTÁVEL. A SITUAÇÃO PRESENTE

LUTAR TENAZMENTE PELO REATAMENTO

O novo oferecimento do governo soviético aos países latino-americanos, se dá justamente quando mais se acepitavam para o nosso país, os créditos oriundos do domínio exercido pelos E.E.U.U. sobre nosso comércio e nossas relações exteriores. Novas dificuldades se desenham para o nosso país, com a recusa dos E.E.U.U. em participar de qualquer acordo sobre o produto. Quanto ao algodão, as perspectivas são os maiores pessimistas, ante o dumping já iniciado pelos trustes norte-americanos, com o apoio do governo, lançando ao mercado os milhões de toneladas estocadas na América do Norte. Dominando nosso comércio exterior, os imperialistas norte-americanos se valem das dificuldades por eles próprios criadas para impor suas condições escravizadoras, exigir métodos antipopulares, a entrada do petróleo e dos minerais radioativos e operando através de suas companhias para o nosso país.

Em nossa Pátria, o clamor em favor de relações diplomáticas e comerciais com todas as nações é hoje uma exigência nacional. Constitui um dos 4 pontos da Plataforma de Ação Comum, proposta pelo Partido Comunista do Brasil. Os círculos oficiais sob a pressão dos monopólios norte-americanos, resistem, entretanto, a satisfazer esta exigência do povo e da economia nacional. E isto agrava a situação do país e a miséria do povo, a cada dia que passa. No entanto, é possível conquistar agora relações com a U.R.S.S., desde que a vontade do povo se faça sentir de maneira adequada, através de uma ampla campanha de massas, tal como a que foi lançada, recentemente, pela Liga da Libertação Nacional. É dever dos comunistas enviar todos os esforços para apoiar esta campanha e torná-la vitoriosa.



A Visita de Tito à URSS

A visita do marechal Tito à União Soviética será o principal assunto internacional das próximas semanas. Põe fim ao período de desentendimento que dominou nos anos 1948-1955 as relações entre a U.R.S.S. e seus aliados, de um lado, e a Jugoslávia, de outro, cisão que teve as mais sérias consequências no plano internacional, levando inclusive o governo de Belgrado, a aderir ao Pacto Balcânico de que depois se foi afastando pouco a pouco, sobretudo no aspecto militar.

Depois da estada de Bulgânin e Kruschiov em Belgrado, no ano passado, findaram as razões de afastamento entre os dois Estados, reiniciando-se rapidamente o fluxo republicano balcânico acelerar sua marcha para o socialismo, comercial anterior e o auxílio técnico que permitira à

Permaneceram, todavia, divergências de âmbito partidário confessadas de ambas as partes, embora tais diferenças de pontos de vista não impedissem, desde então, a marcha para um melhor acordo. Nikita Kruschiov teve ocasião de dizer, no discurso que pronunciou em sua chegada a Belgrado, que utilizando os dois partidos o mesmo instrumento científico — o marxismo-leninismo — logicamente falariam em breve uma linguagem comum.

Entre as duas agravações — a soviética e a jugoslava — estreitaram-se a partir de então os laços e as relações. As deficiências apresentadas pela diplomacia soviética — que apesar de ser a mais eficientemente pacífica, nem sempre utilizou todas as possibilidades de fortalecer a paz e a colaboração, conforme declarou o próprio Molotov

em sua intervenção perante o XX Congresso do P.C.U.S. — foram corrigidas de alto a baixo, levando a uma nova distensão internacional. Hoje, mais do que antes, existem condições para o entendimento internacional. Nesse quadro é que se processa a visita de Tito.

Espeçula a imprensa capitalista sobre qual o vencedor e qual o vencedor no encontro de Moscou. Seria como indagar qual o vencedor em uma reaproximação entre irmãos, separados provisoriamente por intrigantes internacionais. A vitória cabe, de fato, ao socialismo, à teoria marxista-leninista, da qual soviéticos e jugoslavos não se separaram nos anos de desentendimento. Foi precisamente esse apêgo a uma causa comum que permitiu a rápida liquidação das principais divergências, assim que se manifestaram as imprescindíveis condições históricas.

As conferências entre os dirigentes soviéticos e jugoslavos darão resultados altamente favoráveis à cooperação internacional, não apenas entre os países que constroem respectivamente o socialismo e o comunismo mas, igualmente, num sentido mais amplo, entre os Estados de quaisquer regimes que lutam para preservar a humanidade dos flagelos da guerra e da espoliação econômica.

É natural, portanto, que a viagem de Tito, preocupe os dirigentes norte-americanos e sua imprensa que, «analizando» detalhes porque não lhes interessa que as massas ainda sob sua influência percebam a verdadeira essência dos acontecimentos, que selam uma nova derrota do bloco imperialista e tornam próximas outras, mais decisivas.

Nota do Presidium do Comitê Central do P. C. B.

O Presidium do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, em face dos recentes acontecimentos na Capital da República e das provocações policiais que a eles se seguiram, declara:

1 — Nas atuais condições de nosso país, o essencial é preservar as liberdades e defender a Constituição. Esta a orientação de nosso Partido desde o golpe de Estado de 24 de agosto de 1954, posição que o levou a apoiar as candidaturas dos srs. Kubitschek e Goulart, a apoiar os movimentos militares de 11 e 21 de novembro, a lutar pela posse dos eleitos em 3 de outubro e a apresentar a plataforma de unidade de quatro pontos pela qual vem lutando e continuará a lutar independentemente dos erros e omissões do governo, das provocações policiais e das manobras da minoria reacionária servil dos monopólios norte-americanos. Estamos convencidos de que o povo unido em torno da classe operária está em condições de conseguir do governo que modifique no sentido democrático e progressista a política externa e interna do país. O povo quer liberdade, quer a abolição de todas as discriminações injustas, quer relações de amizade com todos os povos, quer a defesa intransigente da soberania nacional e medidas práticas contra a crescente carestia da vida. O povo unido defenderá com êxito as liberdades e a Constituição e derrotará todas as tentativas liberticidas dos reacionários e agentes do imperialismo norte-americano, venham de onde vierem, de fora ou de dentro do atual governo.

2 — Os inimigos do povo temem com razão o processo de crescente unificação das forças democráticas e patrióticas. Querem barrá-lo e instaurar no Brasil uma ditadura terrorista que acabe com os últimos vestígios de liberdade, que entregue o petróleo brasileiro e os minerais radioativos aos monopólios norte-americanos que reduza o Brasil à situação de colônia dos Estados Unidos. Para realizar seus fins criminosos a minoria reacionária, servil dos imperialistas norte-americanos, procura explorar o crescente descontentamento popular, enganar as massas populares e arrastá-las a movimentos e agitações que justifiquem a decretação de medidas de exceção, a suspensão das garantias constitucionais e o desencadeamento da reação policial con-

tra e movimento operário e patriótico, a começar naturalmente pelo movimento comunista. Esta a sua orientação tática fundamental, expressa através de toda a imprensa reacionária, da atividade de organizações fascistas como a Cruzada Anticomunista, o Club da Lanterna e a chamada Ação Democrática, bem como de declarações dos dirigentes políticos da oposição, a exemplo do sr. Afonso Arinos, líder da UDN, que prega abertamente o emprego da violência a pretexto de restauração democrática.

3 — Por sua vez, os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, preocupados em fazer concessões aos monopólios norte-americanos, em acobitar uma forma de conciliação com os golpistas e defender os interesses mais egoístas dos latifundiários e grandes capitalistas põem de lado seus compromissos eleitorais e colocam-se contra o povo tentam realizar no poder a velha e gastada política que visa descarregar nas costas do povo todo o peso das dificuldades econômicas que afligem o país. E' assim que, em vez de ampla anistia reclamada pela maioria esmagadora da nação, preferiu o governo conceder anistia apenas aos rebeldes de Jacaré-Açanga e enveredar pelo lesmorizado caminho de anticomunismo sistemático; em vez de medidas práticas contra a carestia da vida, continuar de braços cruzados diante do crescente encarecimento ao custo da vida; em vez de melhorar os transportes urbanos, encarecê-los ainda mais; em vez de estabelecer relações comerciais e diplomáticas com todos os povos, como reclamam os mais amplos setores da opinião pública nacional, continuar a mesma política suicida que garante aos Estados Unidos o monopólio de nosso comércio com o exterior. Mesmo o que diz respeito à política do petróleo e dos minerais radioativos, ainda falta clareza e decisão à política do atual governo e o sr. Goulart promete nos Estados Unidos modificações na legislação que criou a Petrobrás.

4 — Nestas condições, cabe às forças democráticas e patrióticas e, muito especialmente, à classe operária saberem enfrentar com serenidade e firmeza as dificuldades do momento, multiplicando seus esforços para ampliar e consolidar sua unidade, conscientes de que a tarefa atual consiste principalmente em defender as liberdades e impedir um retrocesso reacionário. Devemos nos fortalecer e nos

preparar para as próximas batalhas inevitáveis com o opressor norte-americano, que não desiste de seus planos colonizadores, e com seus agentes em nosso país que continuam conspirando com o objetivo de instaurar no Brasil uma ditadura de tipo fascista servil dos monopólios norte-americanos, a exemplo das muitas que já existem pelos diversos países de nosso Continente.

5 — Recomendamos por isto a todos os trabalhadores e, muito particularmente, aos militantes e amigos de nosso Partido que se mantenham vigilantes e não se deixem enganar pelas manobras do inimigo e pelas provocações policiais. Mais do que nunca precisamos ter sangue-frio e saber dominar nossos impulsos pessoais. Lutemos pelas liberdades, em defesa da Constituição, pela anistia ampla contra as brutalidades policiais, contra a "aresta" da vida, contra a arbitrariedade e abusiva elevação dos preços das passagens dos transportes urbanos, nas de forma organizada e sempre fazendo esforços para esboçar as massas populares e a juventude estudantil a fim de que não se deixem enganar pelos seus piores inimigos nem se prestem a servir de instrumento para as manobras golpistas dos agentes de imperialismo norte-americano em nosso país. A luta dos estudantes contra a elevação dos preços das passagens dos transportes urbanos é justa e faz parte da luta que sustentamos contra a carestia da vida, luta que deve ter um caráter pacífico e organizado. Nas atuais condições de violência e depreciação ainda que efetivando o descontentamento popular não podem servir aos interesses dos provocadores golpistas. Não nos deixemos, pois, enganar pelas manobras dos golpistas nem nos apaixonar pela cegueira política dos atuais governantes. O povo unido é muito mais poderoso que seus opressores e na atual situação do mundo em todas as condições para libertar o Brasil de jugo imperialista norte-americano e conquistar um governo efetivamente democrático e popular que assegure a independência e o progresso do Brasil, a felicidade e o bem-estar para todos os seus filhos.

Rio de Janeiro, junho de 1956.
**O PRESIDIO DO COMITÊ CENTRAL
DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**



General Anapio Gomes, que participou ao Congresso de Defesa dos Minérios de S. Paulo, preparatório do conclave nacional.

UM DEVER PATRIÓTICO - O APÓIO AO CONGRESSO DE DEFESA DOS MINÉRIOS

Reveste-se da maior importância a realização, no Rio, do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, que se instala ao publicar-se a presente edição da VOZ OPERÁRIA. O que ressalta, sobretudo, é a extraordinária oportunidade do conclave, que se leva a efeito no momento em que, para amplos setores da opinião pública, tornam-se evidentes os prejuízos causados à nação pela remessa de preciosos minérios — é o caso da monazita — para os Estados Unidos. O caso é que também em relação ao ferro, ao manganês e a outros metais não existe uma política de aproveitamento dessas riquezas em benefício do Brasil; toda a questão dos minérios está sob a influência do comércio desigual que mantemos com os Estados Unidos e dos acordos escravizadores concertados, impatrioticamente, com os representantes dos trustes ianques.

examinar todas essas questões — a dos minérios de ferro e a siderurgia, a dos minérios estratégicos e escassos, a dos metais não ferrosos, a questão do petróleo e do carvão, o problema da industrialização, e comércio exterior, a situação dos trabalhadores na indústria mineral, problemas de legislação e de formação de técnicos. Foi precedida de intenso trabalho de preparação e de reuniões e conclaves municipais e estaduais, como o que se realizou há dias em São Paulo, com grande repercussão, tendo-nos feito importante denúncia o General Anapio Gomes.

Apoiam o Congresso inúmeros parlamentares e personalidades, inclusive os governadores de Minas, Espírito Santo e Estado do Rio. Industriais e comerciantes nacionais lhe deram sua adesão, bem como entidades e organizações importantes, dentre as quais avulta a Liga da Emancipação Nacio-

nal, incansável batalhadora em defesa dos interesses de nossa Pátria. Não se trata, porém, de uma reunião de economistas e homens de negócios, mas de um conclave que interessa profundamente aos trabalhadores e a todo o povo, o que explica o apoio que vem recebendo de inúmeros sindicatos operários, cujos representantes também participam dos trabalhos no Rio.

Por tudo isso, o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios deve contar com o mais decidido apoio de todos os patriotas e, particularmente, dos comunistas. Chamar a atenção de todo o povo para o conclave, levar o ponto de vista das massas à reunião, prestigiar seus atos e popularizar suas resoluções é uma obrigação imposta pela necessidade de lutar intransigentemente pela libertação do Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos.

FATOS da SEMANA

DEZENAS de milhares de pessoas conduziram à Prefeitura o engenheiro Pelópidas Silveira, prefeito de Recife, que voltava à capital pernambucana após uma licença, para reassumir o cargo. Na ausência do sr. Pelópidas Silveira grupos políticos reacionários, utilizando-se do vice-prefeito em exercício, sr. Vieira de Menezes, e apoiados pelo sr. Etelvino Lins, tentaram um complot antidemocrático com o objetivo de derrubar o prefeito eleito pelo povo. A população de Recife esmagou esta primeira e audaz tentativa da reação de roubar-lhe a autonomia.

GRANDES homenagens assinalaram no Rio, o 25.º aniversário da gestão Herbert Moses à frente da Associação Brasileira de Imprensa. O sr. Herbert Moses, que no desempenho do mandato que há tantos anos lhe é conferido, sempre tem-se destacado como defensor das liberdades e da unidade dos jornalistas, recebeu congratulações de todo o Brasil e de vários países do mundo. O presidente da República foi à ABI condecorá-lo.

PASSOU pelo Rio (rumo a Montevideu) a equipe de cestebolistas soviéticos, vice-campeã olímpica de 1952 (Helsinque). De volta, a equipe soviética exibir-se-á para os brasileiros, no Rio e São Paulo.

EVIDENTE INSPIRAÇÃO IANQUE NA FARSA POLICIAL CONTRA A L. E. N.

A OPINIÃO pública democrática recebeu, com indignação, a iniciativa do ministro da Justiça, sr. Nereu Ramos, de enviar ao presidente da República um «processo» forjado na polícia política contra a Liga da Emancipação Nacional, cujo fechamento é pedido. O processo resulta das provocações do energúmeno fascista Pena Boto. Com ele colabora a DOPS que, com esse objetivo, invadiu ilegalmente algumas sedes de bairro da entidade, visando forjar pretensas «ligações subversivas», daquela organização patriótica de massas e armar, desse modo, mais uma farsa alimentada no anticomunismo sistemático.

Está perfeitamente clara, em tudo isso, o dedo dos agentes norte-americanos em desespero diante do grande movimento patriótico em defesa dos minérios atômicos. No momento em que esse movimento alcança êxitos significativos, encerrando

os saqueadores de nossas reservas radioativas e marchando para alcançar um nível mais alto com a realização dia 9, do Congresso de Defesa dos Minérios, os agentes da embaixada ianque tentam golpeá-lo golpeando a Liga, que tem nesta luta destacada participação. O povo brasileiro reclama do governo a medida democrática do arquivamento do iníquo processo-farsa.

O Congresso se propõe a

DIRETIVAS DO XX CONGRESSO PARA O VI PLANO QUINQUÊNAL

A publicação neste número de dois importantes documentos políticos nacionais

(Nota do Presidium do Comitê Central do PCB sobre os acontecimentos do dia 30 de maio na Capital da República e Informe de Luiz Carlos Prestes em nome do Comitê Central à I Conferência Nacional de Mulheres) forçaram-nos a alterar a colocação da matéria relativa ao VI Plano Quinquenal Soviético, cuja divulgação iniciamos na edição próximo passada da VOZ OPERÁRIA. Esta a razão por que passa para as páginas 8, 9, 10 e 11 o texto em apreço. Isto, entretanto, em nada afeta a importância do histórico documento que são as Diretivas do XX Congresso do PCUS para o VI Plano Quinquenal

Soviético, permanecendo de pé a nossa sugestão aos leitores para que colecionem o texto integral das Diretivas, material de consulta que se destina a ter vigor por longo espaço de tempo. Como temos destacado de outras vezes, tal documento, ao lado dos informes de N.S. Kruschiov e N.A. Bulgânin ao Congresso e das decisões pelo mesmo adotadas, constituem o programa para o ulterior avanço da União Soviética para o comunismo, programa da luta pela paz e a segurança dos povos e pela vitória das imortais idéias do marxismo-leninismo.

PELA REVOGAÇÃO DO DEC. 9.070

OS SINDICATOS e demais organizações operárias estão articulando uma campanha da qual deverão participar todos os trabalhadores brasileiros, pela revogação do famigerado decreto anti-greve n.º 9.070. Os sindicatos exigem da Câmara a aprovação do projeto 4.350/54, de autoria do deputado Bilac Pinto, que revoga o decreto 9.070 e, nesse sentido, manifestar-se-ão, junto aos deputados dos diversos partidos, os trabalhadores brasileiros.

DESPERTAR PARA A LUTA E ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS FEMININAS

(INFORME DO COMITÊ CENTRAL APRESENTADO À CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES, EM MAIO DE 1956)
LUIZ CARLOS PRESTES

(CAMARADAS:

Em nome do Comitê Central saudamos fraternalmente. Dirigimo com particular satisfação às camaradas delegadas e, por seu intermédio, a todas as valorosas militantes de nosso Partido que, vencendo mil dificuldades, empenham a maior parte possível de suas energias na luta pelo triunfo dos ideais e do Programa por que combatemos. É com orgulho que proclamamos o espírito de abnegação, a inteligência e a sensibilidade, a energia e a coragem, a dedicação apaixonada à causa dos trabalhadores de que já deram tantas provas as militantes de nosso Partido.

A realização desta Conferência é motivo de alegria e orgulho para a direção do Partido. Podemos afirmar que todo o Partido, pela primeira vez, volta-se efetivamente para as tarefas relacionadas com sua atividade entre as grandes massas femininas de nosso povo. Sem subestimar a importância dos êxitos alcançados pelo movimento feminino sob nossa direção, ficou claro para todos, através dos trabalhos preparatórios desta Conferência, que muito ainda precisamos fazer para vencer os obstáculos que nos separam daquelas camadas mais pobres e oprimidas que constituem a maioria incontestável da população feminina de nosso país, que muito ainda precisamos fazer para vencer os obstáculos que têm até agora impedido a participação ativa da mulher operária e camponesa e da simples dona de casa — mãe, esposa ou filha do trabalhador — que constituem a maioria esmagadora da população feminina de nosso país, nas lutas de nosso povo pelo progresso social. Até agora nossa atividade mal alcançou uma pequena parcela de mulheres que por um ou outro motivo já despertaram para a ação política, quando nossa tarefa histórica consiste em criar um movimento efetivamente de massas que abarque centenas de milhares e, mesmo, milhões de mulheres, que as desperte para a luta por seus direitos e para a participação ativa na grande batalha de nosso povo pelas liberdades, pela paz, pela independência e pelo progresso do Brasil.

É este, no momento, o objetivo que temos em mira no trabalho de nosso Partido entre as mulheres. O Comitê Central espera que esta Conferência contribua para melhor armar-nos a todo o Partido para a realização com êxito de tão nobres e patrióticos propósitos.

A SITUAÇÃO DE ATRASO DA MULHER BRASILEIRA E A LUTA POR SUA EMANCIPAÇÃO

Grandes tarefas históricas estão colocadas diante da classe operária e de seu destacamento avançado, seu estado-maior, o Partido Comunista do Brasil. Dirigimos a luta de nosso povo contra o atraso, a miséria e a ignorância, pelas liberdades, pela independência nacional e pelo progresso social.

Para o triunfo desta luta abre-se no mundo perspectivas cada vez mais promissoras. Por que apenas nós, latino-americanos, continuaremos presos aos pesados grilhões do jugo colonial, quando no resto do mundo desmorona o sistema do colonialismo? Por que continuará o Brasil como um país subdesenvolvido, quando os países do campo socialista com a poderosa e invencível União Soviética à frente estendem-nos as mãos e nos oferecem a possibilidade de desfrutar dos progressos que alcançaram com a eliminação da exploração do homem pelo homem? Por que nos privaremos por mais tempo de um desenvolvimento econômico independente, quando a União Soviética põe à disposição de nosso povo instalações industriais modernas em troca de nossos próprios produtos de exportação, sem qualquer compromisso de caráter político ou militar?

Não aceitaremos jamais a escravidão colonial nem permitiremos que uma minoria parasitária que vive à custa da brutal exploração de milhões de brasileiros em seu esforço desesperado na defesa de privilégios egoístas, venda o país aos monopólios norte-americanos e reduza o Brasil a uma colônia dos Estados Unidos. Desperta e já começa a manifestar sua força e invencibilidade o sentimento patriótico das grandes massas de nosso povo. É cada vez maior em nosso país o número daqueles que já identificam a minoria reacionária de traidores da pátria e começam a compreender onde estão as causas fundamentais que têm impedido o desenvolvimento da economia nacional e o progresso de nosso país. A classe operária e as grandes massas camponesas, que sofrem cada vez mais com a crescente submissão do Brasil aos monopólios norte-americanos e com a política antinacional e antipopular do regime de latifundiários e grandes capitalistas, à medida que vai conhecendo nosso Programa, compreendendo sua significação e importância, verificando na prática a justeza de suas afirmações, aceita-o e se dispõe a lutar por ele. Cresce igualmente o número de elementos da burguesia nacional que já compreendem que não há outra solução senão a indicada pelo Partido Comunista diante da crescente opressão dos monopólios norte-americanos e da política reacionária de seus lacaios brasileiros.

Os problemas brasileiros só poderão ser resolvidos pon-do-se termo à dominação do imperialismo norte-americano e ao latifúndio, por meio do confisco dos capitais e empresas norte-americanos que operam no Brasil e do confisco da terra que está nas mãos dos latifundiários, a qual deve ser entregue gratuitamente às grandes massas camponesas. Os supremos interesses de nação exigem que o governo passe às mãos do povo, exigem um governo efetivamente do povo, capaz de melhorar radicalmente as condições de vida do povo, de desenvolver a indústria nacional, de estender a

educação e a cultura, de transformar o Brasil em um país verdadeiramente livre e progressista.

Nosso principal objetivo político consiste por isto em unir as forças antiimperialistas e antifiscais de nosso povo, todos os que em nosso país aspiram por liberdade, pela independência e pelo progresso do Brasil, em ampla e poderosa frente democrática de libertação nacional. Lutamos por isto infatigavelmente pela unidade da classe operária e, em torno da classe operária, pela unidade de todos os patriotas e democratas. Evidentemente, muito ainda precisamos fazer para despertar para a luta patriótica as grandes massas trabalhadoras do campo e outras camadas e setores da população. Estamos seguros, no entanto, de que as grandes massas populares das cidades e do campo, que ainda não lutam ativamente pela libertação nacional e pelo progresso do Brasil, assim como a maior parte da burguesia brasileira, poderão e deverão unir-se à classe operária, à medida que forem compreendendo e sentindo as duras consequências da dominação imperialista e do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas. Marchamos inexoravelmente para mudanças cada dia mais importantes na correlação de forças políticas, sempre no sentido do isolamento cada vez maior da minoria reduzida de latifundiários e grandes capitalistas, agentes e serviçais do imperialismo norte-americano.

É através desta minoria que os monopólios norte-americanos sugam o sangue de nosso povo e fazem esforços para realizar seus planos de colonização do país, tentam e continuarão tentando, por meio de golpes de Estado reacionários, instaurar no Brasil uma ditadura militar de tipo fascista, que liquide os últimos vestígios de liberdade, que esmague o movimento operário e patriótico, que entregue o petróleo brasileiro à Standard Oil, que reduza o país à situação de colônia dos Estados Unidos.

Esta é a ameaça constante e cada vez maior. Graças à mobilização e à unidade de ação de amplas forças democráticas, fracassaram até agora em nosso país as tentativas liberticidas dos monopólios norte-americanos e de seus agentes brasileiros.

No momento, nossa tarefa consiste em unir as mais amplas forças de nosso povo e levá-las a lutar decididamente em defesa das liberdades democráticas, contra qualquer retrocesso reacionário. O êxito nesta luta só será possível se as forças democráticas e patrióticas souberem ampliar e reforçar sua unidade e, simultaneamente, forem capazes de eliminar, uma a uma, as restrições ainda existentes à prática efetiva das liberdades democráticas, forem capazes de alcançar novas conquistas democráticas e de despertar para a participação efetiva na vida política do país as grandes massas populares.

No centro de toda a atividade de nosso Partido é indispensável colocar a ingente tarefa de despertar e mobilizar para a luta política, para a luta por suas reivindicações mais elementares e por seus direitos, as grandes massas de nosso povo, milhões de brasileiros, desde os trabalhadores mais oprimidos até amplas camadas da burguesia nacional. Sem o despertar político de milhões de brasileiros, sem sua mobilização e organização sob a direção da classe operária e de seu Partido Comunista, é ilusão pensarmos na realização de mudanças radicais na vida do país e, mesmo, em simples defesa e avanço da democracia, em eliminação das discriminações de caráter político e ideológico e demais restrições à prática das liberdades. Mais do que nunca, precisamos saber ir ao povo, aos trabalhadores das cidades e do campo, precisamos conhecer a situação concreta das grandes massas em cada região e localidade, em cada fábrica ou fazenda, e ter a capacidade de saber encontrar os meios e formas de despertá-las para a ação pelas suas reivindicações mais

imediatas e sensíveis, pelas liberdades, pela paz e pelo progresso do Brasil.

É aqui que se levanta diante de nós com toda a força o importantíssimo problema da emancipação da mulher. Como poderemos falar de democracia, de participação efetiva das grandes massas populares na vida política do país, de revolução popular, sem levar em conta a participação da mulher que representa 50% e mesmo um pouco mais da população do país? Como poderemos avançar no caminho da democracia sem lutar por vencer os obstáculos que em nosso país ainda impedem ou dificultam a atividade política da mulher, sem a luta conseqüente pela eliminação das discriminações econômicas, políticas, sociais e jurídicas que pesam sobre a mulher, sem um combate sem quartel aos preconceitos e ao velho costume bárbaro que leva a considerar a mulher como um ser inferior ao homem? A luta pela emancipação da mulher da injustiça secular, da escravidão e da desigualdade é parte integrante e decisiva da grande batalha que travamos pela liberdade e pelo progresso social.

Equivoque-nos-lamos se supuséssemos que fosse esta uma tarefa fácil, compreensível e aceitável para todos os militantes comunistas, que bastaria uma Resolução ou traçar diretivas, ou que bastariam a capacidade de trabalho e a reconhecida abnegação de nossos ativistas, em particular de nossas camaradas mais diretamente ligadas ao trabalho entre as mulheres, para alcançarmos logo grandes êxitos. Não ocultemos, pois, as dificuldades que deverão nos vencer e que decorrem, antes e acima de tudo, do fato de que a mulher na sociedade brasileira sempre viu desconhecidos seus mais elementares direitos, em sua esmagadora maioria sempre viveu explorada e oprimida. Restrições absurdas são impostas



LUIZ CARLOS PRESTES

REUNIU-SE A 1.ª CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

Grande acontecimento foi a realização da 1.ª Conferência Nacional do Partido, a primeira que se fez sobre o trabalho do Partido entre as mulheres. Delegadas e delegados vindos de todos os recantos do país, representando os vários organismos do Partido que participaram da Conferência, reuniram-se para discutir os problemas relativos à realização da grande tarefa histórica que consiste em criar um amplo movimento de massas feminino sob a liderança dos comunistas.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres foi aberta por Carlos Marighella, membro do Presidium do Comitê Central, que deu as boas vindas aos participantes da histórica reunião.

No Presidium de honra da Conferência figuravam os nomes de Clara Zetkin e Rosa Luxemburgo, eminentes dirigentes do movimento proletário internacional e os de Olga Benário Prestes, Zéka Magalhães e Angelina Gonçalves, heroínas e mártires das lutas de nosso povo.

Foi vivamente aplaudida a saudação de uma das participantes da reunião ao Presidium de honra da Conferência. A ordem do dia da Conferência consistiu de 2 pontos, o primeiro sobre a discussão do informe do Comitê Central apresentado por Luiz Carlos Prestes, secretário geral do P.C.B., e o segundo sobre a discussão e aprovação das Resoluções da Conferência.

O informe do Comitê Central, apresentado por Luiz Carlos Prestes, foi lido por um dos dirigentes presentes

sob grandes aplausos e discutido com enorme entusiasmo. As intervenções das delegadas e demais participantes da Conferência despertaram enorme interesse.

Calorosos aplausos acolheram as saudações dirigidas à Conferência pelos Partidos Comunistas irmãos, que, por sua vez, foram saudados por uma das participantes da reunião.

Entre as resoluções aprovadas pela Conferência, figura uma resolução política, tomada à base do informe do Comitê Central, examinando a situação, o papel, as lutas da mulher no Brasil, a conduta do Partido e as tarefas para o desenvolvimento de sua atividade entre as mulheres. Outra resolução aprovada refere-se a questões de organização e propaganda entre as amplas massas femininas. A Conferência considerou necessário que os órgãos dirigentes de nosso Partido e a União da Juventude Comunista estudem mais profundamente o trabalho entre as moças e elaborem nesse sentido uma justa orientação.

O discurso de encerramento da Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres foi pronunciado por João Amazonas, secretário do Comitê Central, que ressaltou a enorme importância da histórica reunião.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres significou um passo considerável para a frente na atividade do Partido entre as mulheres e constitui uma valiosa contribuição à luta de nosso povo pelas liberdades, a paz e o progresso do Brasil.

DESPERTAR PARA A LUTA E ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS FEMININAS

aos direitos da mulher pelo próprio Código Civil. De fato, a mulher jamais gozou dos mesmos direitos civis e políticos conquistados pelo homem. Além disto, é muito grande ainda a resistência que a mulher precisa vencer, mesmo nos grandes centros industriais do país, para que lhe permitam exercer uma atividade produtiva.

A situação da mulher brasileira é de terrível atraso, só comparável com a de suas irmãs dos países mais atrasados do mundo. Dez milhões e meio de mulheres são mantidas no analfabetismo e, em consequência, privadas dos mais elementares direitos políticos, já que não podem votar nem ser eleitas. Em sua esmagadora maioria reduzidas à vida doméstica, a cozinha e a criação dos filhos, são as mulheres esmagadas pelo trabalho mais árduo, subalterno e embrutecedor, sempre monótono e muitas vezes numilhante da casa, trabalho que lhes transmite uma mentalidade mesquinha e estreita e que lhes faz perder o sentido de solidariedade e até mesmo a própria vontade.

Seria errôneo supor que a causa do atraso da mulher em nosso país esteja nos sentimentos religiosos de uma grande parte da população feminina, na estreita ligação que a mulher mantém com a igreja católica principalmente. São numerosos no mundo os países católicos em que as mulheres já deram passos consideráveis no caminho da conquista de seus direitos civis e políticos e nos quais, sem qualquer diminuição de seus sentimentos religiosos, exercem postos de destaque na vida pública. Os sentimentos religiosos da mulher brasileira não são a causa de seu atraso nem constituem propriamente um obstáculo para que as mulheres lutem por sua emancipação e pela democracia. As forças reacionárias procuram explorar esse sentimento religioso para afastar as mulheres da ação por seus direitos e reivindicações, para arrastá-las ao anticomunismo, mas esta propaganda reacionária é estranha aos sentimentos da mulher e ao próprio sentimento religioso.

A causa da situação em que se encontra a mulher no Brasil está no atraso das relações econômicas e sociais predominantes e, consequentemente, no atraso das relações civis e políticas existentes em nosso país. Especialmente o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura determinam o terrível atraso em que se encontra o nosso povo e, muito particularmente, a mulher, não apenas no campo mas inclusive nos centros industriais mais adiantados. As sobrevivências feudais e escravistas, como não podia deixar de ser, são sensíveis em todas as camadas da população e penetram na vida familiar que em geral reflete o mesmo atraso social e conserva um ambiente de desigualdade e opressão. Em diversas regiões do país ainda hoje predominam as relações familiares de tipo feudal.

Por sua vez, as forças reacionárias utilizam-se do atraso em que se encontra a mulher para perpetuar a atual situação e manter o regime de latifundiários e grandes capitalistas. Estimulam a prostituição e tudo fazem para corromper a mulher que trabalha pelo sustento dos filhos, ao mesmo tempo que reclamam uma hipócrita defesa da família. E os monopólios norte-americanos, em sua luta pela colonização do Brasil, tudo fazem para corromper a mulher por meio principalmente da ampla difusão de uma literatura que visa iludí-la, atá-la de qualquer atividade política, incutir-lhe o germen da pior degenerescência e prepará-la para a aceitação passiva da escravidão imperialista.

Precisamos, pois, desenvolver um sério e difícil trabalho para despertar as grandes massas femininas e atraí-las para a luta por seus direitos, trabalho que é parte integrante da batalha pela emancipação da mulher em nosso país. Esta batalha é para nós, comunistas, que somos democratas consequentes, de importância vital. Sem a participação ativa da mulher não avançaremos no caminho da democracia e, muito menos, poderemos realizar as transformações democráticas radicais que reclamam os supremos interesses da nação.

E' certo, no entanto, que se precisamos da contribuição ativa da mulher para fazer avançar a democracia, a mulher igualmente precisa da democracia. Mais do que ninguém sofre a mulher trabalhadora em consequência da crescente carestia da vida, das dificuldades de moradia, da falta d'água, dos transportes cada vez mais difíceis, assim como devido ao número reduzido de escolas, jardins de infância e creches. Ninguém como a mulher sente em sua própria carne as ameaças da guerra e sofre com a calamitosa mortalidade infantil. A mulher operária, além de sofrer com as péssimas condições de trabalho comuns a todos os operários, está sujeita a toda sorte de discriminações e recebe em geral para o mesmo trabalho realizado pelos homens um salário inferior ao destes. Centenas de milhares de comerciárias, bancárias, professoras, funcionárias públicas, intelectuais e artistas vivem em condições cada vez mais precárias, com salários ou vencimentos inferiores ao mínimo indispensável à própria subsistência. As condições de existência da mulher camponesa são ainda piores e chegam por vezes ao extremo da morte por inanição, conforme o testemunho comovedor de camaradas que atuam nas Organizações de Base de nosso Partido no interior do país, não apenas no Norte ou no Nordeste, mas mesmo nas proximidades dos grandes centros industriais.

E' despertando as grandes massas femininas para a luta por seus direitos e reivindicações mais elementares que mobilizaremos a mulher para a luta pela própria emancipação e que a ganharemos para a luta pela classe operária e do povo brasileiro pela paz e pela independência nacional, pelas liberdades e pelo progresso social. E' descendo ao nível político ainda atrasadíssimo em que se encontram as grandes massas femininas de nosso povo que conseguiremos trazer a mulher para a luta política e ganhá-la para a ideologia do proletariado, arrancá-la da influência burguesa e reacionária. E' através da luta por seus direitos e reivindicações que convenceremos a mulher de que sua emancipação só será possível com a vitória do socialismo, que o feminismo burguês jamais a libertará da escravidão e da desigualdade. E' através da ação prática que convenceremos a mulher da íntima e indissolúvel conexão de sua luta pela própria emancipação com a luta da classe operária pela emancipação social, com a luta de nosso povo pela independência e pelo progresso do Brasil. A mulher está assim duplamente inte-

ressada, como mulher e cidadã, na luta pela independência nacional do jugo imperialista, deve e pode ser ganha para o lado da classe operária e constituirá força de enorme significação e importância na ampla frente democrática de libertação nacional.

A comprovação mais recente das imensas possibilidades que existem em nosso país para o desenvolvimento de um amplo e poderoso movimento de massas feminino, capaz de dar inestimável contribuição as lutas de nosso povo pela democracia e pelo progresso, tivemos-na na realização da Conferência Nacional da Mulher Trabalhadora. E' com alegria e entusiasmo que saudamos a realização com êxito de tão importante reunião, que representa considerável passo para a frente no caminho que devem trilhar as mulheres em nosso país na luta pela sua própria emancipação.

II

CORRIGIR NOSSAS FALHAS E DEBILIDADES NO TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

Pelo que conhecemos dos trabalhos preparatórios da Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, podemos proclamar com satisfação que conseguimos afinal chamar a atenção de todo o Partido, de cima a baixo, para a importância do trabalho dos comunistas entre as mulheres e despertar os organismos dirigentes em todos os escalões do Partido para o atraso e a insuficiência de nossa atividade entre a parcela feminina da população de nosso país.

Nas fileiras de nosso Partido ninguém mais é hoje capaz de negar a importância da contribuição da mulher nas lutas de nosso povo pelas liberdades e pelo progresso social. Em palavras, pelo menos, todos reconhecem que a mulher tem participado de maneira destacada em todas as grandes campanhas empreendidas por nosso Partido ou por ele apoiadas. Ninguém se atreve efetivamente a negar o importante papel que tiveram as mulheres durante a segunda guerra mundial nas campanhas de apoio e solidariedade aos soldados brasileiros que lutavam na Itália. Proclamamos todos a importância decisiva que teve a contribuição da mulher na luta pela anistia em 1945, sua abnegação, seu entusiasmo e seu heroísmo nas grandes demonstrações de massas do período da legalidade e, posteriormente, nos duros combates que se seguiram a partir de 1947. Todo o Partido reverencia com justo orgulho os nomes de Zélia Magalhães e de Angelina Gonçalves, embora muito ainda precisemos fazer para tornar conhecido das mais amplas massas femininas de nosso povo o profundo sentido patriótico e humano de seu sacrifício. Já proclamamos no IV Congresso de nosso Partido a importância que teve a contribuição das mulheres para a vitória de nosso povo em sua luta contra o envio de soldados brasileiros para a carnificina norte-americana na Coreia. E, enfim, cada vez mais considerável a participação da mulher em todas as lutas patrióticas e democráticas de nosso povo, em defesa do petróleo brasileiro e da soberania nacional, em defesa das liberdades e da Constituição e contra as tentativas de golpe de Estado reacionário. A mulher tem participado de todas as greves e demonstrações de trabalhadores, tem se destacado nas lutas camponesas, deu considerável contribuição na última campanha eleitoral, participou ativamente dos acontecimentos de 24 de agosto de 1954. Em 11 de novembro as mulheres estimularam os soldados à luta e realizaram na prática a confraternização com a tropa nas principais cidades. A mulher está participando ativamente da luta atual pela anistia para os condenados e processados por motivos políticos.

Não podemos, no entanto, nos contentar com este simples reconhecimento da importância da contribuição da mulher nas lutas de nosso povo. Somos a vanguarda da classe operária e do povo, os lutadores mais consequentes pelos interesses das grandes massas exploradas e oprimidas, os educadores políticos das massas, as quais devem ser ganhas através da própria experiência para as posições de sua vanguarda. Neste sentido, se examinarmos com espírito crítico e autocrítico os resultados de nossa atividade entre o contingente feminino da população brasileira, devemos honestamente reconhecer que nossos êxitos estão muito aquém das possibilidades. Que temos feito de prático em defesa dos direitos e das reivindicações das diversas camadas da população feminina? Que temos feito para despertar para a luta e organizar as grandes massas femininas?

Na verdade, o que temos feito é ainda muito pouco. Predominam em nossas fileiras a negligência e o desinteresse pelo trabalho entre as mulheres. No conjunto de nossas atividades, o trabalho entre as mulheres continua em geral colocado em último lugar, como algo de marginal e secundário, como um trabalho à parte que muitas vezes as próprias militantes de nosso Partido não querem realizar porque também elas, como os homens, consideram tal tarefa sem maior proveito para a luta política que dirigimos.

Tomemos, por exemplo, a Resolução do Comitê Central de março de 1955 sobre o trabalho do Partido entre as mulheres. Trata-se de um documento importante que assinala um passo considerável no caminho da luta por vencer a a subestimação pelo trabalho de nosso Partido entre as mulheres. Onde a Resolução foi, em parte ao menos, compreendida e algo foi efetivamente feito para levá-la à prática, foram obtidos êxitos, que revelaram as imensas possibilidades existentes em nosso país para a criação de um poderoso movimento feminino de massas e para o recrutamento de grande número de mulheres para as fileiras de nosso Partido. Neste sentido, é digno de nota o que se passou na Capital do Paraná. Os camaradas dirigentes do CR não compreenderam desde logo que o trabalho entre as mulheres é uma tarefa essencial de todo o Partido e não foram capazes por isto de superar o total abandono a que fora relegado o trabalho entre as mulheres pelas organizações do Partido que dirigem. Compreenderam, no entanto, que a Resolução recomendava a organização de um amplo movimento de massas feminino sob a liderança comunista e mobilizaram junto ao C.R. um grupo de companheiras que foram procurar as mulheres trabalhadoras nas fábricas e nos bairros,

ouvi-las e ajudá-las a organizar a luta pelas próprias reivindicações.

E quais foram os resultados dessa atividade quase individual? Partindo da luta pelas reivindicações mais elementares das operárias na fábrica e das donas de casa nos bairros (redução do preço da carne, abertura de uma escola, etc.) foram rapidamente organizadas, não só nos bairros como nas fábricas, 18 núcleos da União Feminina, uma dezena de Organizações de Base femininas, foram estabelecidas numerosas ligações, obtidas boas experiências e abertas novas perspectivas para o ulterior desenvolvimento do trabalho. Alguns de tais núcleos, levantando a bandeira de uma reivindicação sensível, conseguiram unidade de ação com a Liga das Senhoras Católicas, com a Igreja protestante e com o Centro Espírita. Outro bairro é a Igreja metodista que propõe a União Feminina local a comemoração em conjunto do dia das mães. Hoje é justamente nos bairros em que existem núcleos da União Feminina que as mulheres são mais ativas na coleta de assinaturas a favor da anistia.

Todo este trabalho foi feito sem nenhum apoio das organizações do Partido na cidade e, inclusive, com quase completo desconhecimento dos dirigentes do Comitê de Zona local que ultimamente com a convocação desta Conferência, receberam da Seção Feminina do C.R. as OUB's de mulheres que foram criadas à sua revelia. Quis chamar a atenção para este detalhe porque ilustra a subestimação pelo trabalho entre as mulheres mesmo um ano após a Resolução tomada pelo Comitê Central. Na verdade, se tomarmos o Partido em seu conjunto, podemos afirmar que só ultimamente com a convocação desta Conferência começaram os organismos dirigentes nos diversos escalões do Partido a ler e estudar a Resolução de março de 1955. A maior parte senão a totalidade dos C.C.R.R. ainda não compreendeu que o trabalho feminino é uma das tarefas principais do Partido nem, muito menos, que se torna cada vez mais necessário combater com decisão a subestimação pelo trabalho entre as mulheres nas fileiras de nosso Partido.

Devemos reconhecer, no entanto, que cabe principalmente ao próprio Comitê Central a maior parcela de responsabilidade por semelhante situação. Com a Resolução de março de 1955, reconhecemos a necessidade de combater a subestimação e o desprezo pelo trabalho do Partido entre as mulheres, apontamos o fundo ideológico de tão grave erro, mas não fomos consequentes e, na verdade, não travamos a batalha que se tornava indispensável para não incidirmos no velho erro de tomar decisões apenas sem lutar como comunistas para levá-las à prática, vencendo todas as dificuldades. Ainda uma vez, preocupados com diversas tarefas importantes, colocamos em plano secundário a luta pela aplicação da Resolução tomada, continuamos subestimando na prática a importância do trabalho do Partido entre as mulheres. Não houve por isto o necessário controle. Não ajudamos o Partido a estudar e a compreender a decisão tomada, a encarnar em fatos a orientação traçada. Não nos preocupamos nem mesmo com sua difusão. E quais os membros do Comitê Central que escreveram a respeito da Resolução, chamando ao menos a atenção do Partido para sua importância ou para as tarefas que colocava?

Tomamos, no entanto, com a convocação desta Conferência uma medida acertada que assinala um bom passo à frente em nosso trabalho entre as mulheres. Se bem que uma boa parte dos trabalhos preparatórios da Conferência ainda tenha tido caráter apenas formal e não tenha concorrido para determinar a mudança radical que desejamos neste importante setor da atividade do Partido, não há dúvida que os trabalhos preparatórios já tiveram reflexos positivos com o crescimento das organizações femininas de massas em quase todo o país, com a criação de novas Organizações de Base de mulheres e com um maior recrutamento de mulheres para as fileiras de nosso Partido. Além disto, a discussão realizada em todo o Partido acerca do trabalho entre as mulheres pôs a nu as principais fraquezas da atividade do Partido neste setor.

Tornou-se evidente que muito ainda precisamos fazer para conhecer efetivamente a situação em que vivem e trabalham as mulheres em nosso país, para conhecer o estado de espírito predominante nas diversas camadas e setores da população feminina, suas reivindicações mais sentidas e, mesmo, as características específicas que distinguem as massas femininas no conjunto da população. A Conferência pôs a nu que não estamos voltados para as massas e que precisamos examinar e corrigir os métodos de trabalho de massas que geralmente empregamos. Não é por acaso que justamente no trabalho entre as massas femininas mais se fazem sentir o lado negativo dos métodos de trabalho de massas que empregamos e as tendências sectárias ainda por demais fortes em nossas fileiras. Dado o maior atraso político das massas femininas, é no trabalho entre elas que ressurta com maior vigor nossa incapacidade de saber descer ao nível das massas, o desprezo dos comunistas pelas «massas atrasadas», sua incapacidade no sentido de realizar o trabalho fatigante, nuado, paciente e demorado, a pressa pequeno-burguesa de tantos militantes e dirigentes.

Conhecemos o que é o espírito de sacrifício da maior parte de nossos militantes, sua abnegação sem limites quando se trata de realizar uma tarefa do Partido. E é este um aspecto positivo de nosso Partido como organização centralizada e disciplinada, capaz, como nenhuma outra em nosso país, de grandiosas realizações em proveito do povo. Não temos sabido estimular, no entanto, em nossos militantes outra qualidade também indispensável a todo dirigente de massas — a capacidade de avaliar o nível político das massas que dirige. A preocupação do militante é cumprir a tarefa do Partido, mas em geral não é capaz de compreender que a realização da tarefa não deve de forma alguma sacrificar a organização de massas que dirige. A tarefa imediata é realizada, mas a organização de massas que se começava apenas a organizar é liquidada, os elementos de massas que estavam sendo mobilizados e começam a se levantar, a despertar apenas para as primeiras lutas, por suas reivindicações mais sentidas e elementares, são assustados e afastam-se para não voltar mais senão à custa de um novo e maior dispêndio de energia. E' certamente de grande importância para o desenvolvimento de toda nossa atividade conseguir realizar com êxito uma determinada campanha.

DESPERTAR PARA A LUTA E ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS FEMININAS

Mas será isto sempre e em todos os casos o principal? Que é fundamental para nós? Realizar com êxito uma determinada campanha, assinalar um novo triunfo passageiro e que por mais importante que seja não passa de um pequeno episódio no caminho que deve nos levar às grandes lutas, ou despertar novas forças, novos setores e novas camadas populares para a ação política, educá-las pacientemente através de sua própria experiência, retirá-las da influência da burguesia e ganhá-las para o lado da classe operária? Nessa tendência imediatista há muito de pressa pequeno-burguesa, mas igualmente uma total incompreensão a respeito da revolução e do papel do Partido. A revolução só pode ser feita pelas massas de milhões educadas através da própria experiência. Quanto ao Partido, não existe como um instrumento para si mesmo, mas como um instrumento para as massas. O Partido é servidor das massas. Repete-se isto em nossas fileiras, mas em geral nossos militantes ainda vêem as cousas às avessas e na prática tudo fazem para colocar as massas a serviço do Partido. Utilizam a influência de que gozam junto às pessoas já aproximadas de nós, amigos e simpatizantes do Partido, para realizar com êxito as tarefas do Partido sem indagar se é ou não do agrado das massas realizar tais tarefas, se as massas já compreendem sua importância e necessidade, se as massas foram efetivamente convencidas do acerto da palavra de ordem levantada pelo Partido. Tais incompreensões geram os peggimos métodos de trabalho de massas ainda predominantes em nosso Partido — o comandismo, a incapacidade de persuadir, de discutir e argumentar com aqueles que ainda não pensam como nós, a tendência quase militar de exigir, sem qualquer espírito crítico o cumprimento das "ordens" vindas de cima, a rutura com todos aqueles que não se submetem, ou que não pensam como nós, ou não estão ainda convencidos do acerto de nossa orientação.

Estes males, cujas raízes estão sem dúvida em nossos métodos de direção, são principalmente sensíveis no trabalho entre as mulheres que, em consequência do próprio isolamento em que vivem e do maior atraso político, mais dificilmente podem compreender a necessidade de interromper seus afazeres domésticos para se lançarem a uma atividade cuja razão de ser ainda não compreendem. E é sem dúvida para explicar semelhante fato que surge em nosso Partido toda uma série de teorias a respeito de "massas atrasadas", de que "as mulheres não querem lutar", de que "as jovens só querem saber de namorar", de que "as casadas nada podem fazer por causa dos cúmes dos maridos", etc. A experiência já ensinou aos militantes que atuam no movimento sindical o cuidado que precisam ter ao levantar as palavras de ordem de nosso Partido nas assembleias, o quanto precisam conhecer o estado de espírito das massas, suas reivindicações imediatas, e como devem saber ligar com habilidade nossas palavras de ordem políticas a estas reivindicações para conseguirem o apoio do sindicato para as campanhas de caráter político que dirigimos ou apoiamos. No entanto no movimento feminino predomina ainda a tendência de que as organizações de massas sob nossa influência devem obrigatoriamente participar de todas as campanhas por nós dirigidas ou apoiadas.

Tudo isto já poderia ter sido corrigido se dêssemos um pouco mais de atenção ao trabalho do Partido entre as mulheres. Na verdade, em todo o Partido de cima a baixo, ainda nos ocupamos muito pouco do trabalho entre as mulheres. Os problemas que interessam particularmente às mulheres não são jamais estudados ou incluídos na ordem do dia dos organismos dirigentes. Na maior parte dos casos, ainda se julga que basta entregar a uma ou mais companheiras a tarefa a realizar entre as mulheres e que com isto está tudo feito e resolvido. Sobre isto não se precisa mais pensar, nem verificar como vai sendo realizada a tarefa, nem cuidar de dar ajuda de qualquer espécie a quem foi encarregada de tão difícil encargo. O trabalho entre as mulheres desaparece, assim, do círculo de atenção da maior parte dos militantes, transforma-se em algo alheio ao conjunto do próprio Partido. Por isto, as Organizações de Base nas empresas onde predominam os trabalhadores masculinos esquecem por completo que os operários permanecem na fábrica um terço apenas do dia e que na maior parte do tempo restante permanecem em casa, em contacto com os problemas que interessam às mulheres, esquecem que todo operário tem esposa, mãe ou filha, cujos problemas não podem deixar de preocupar aos homens também.

A resistência ao trabalho do Partido entre as mulheres ainda se manifesta pela atitude pouco séria de determinados camaradas nas raras reuniões em que são ventilados os problemas femininos. As ironias e chacotas irresponsáveis prejudicam gravemente e, por vezes, irremediavelmente a ampliação de nossa influência entre as mulheres. Não somos defensores nem partidários de um puritanismo hipócrita mas se queremos ampliar a influência de nosso Partido entre as mulheres não podemos deixar de tomar em consideração os hábitos e costumes de cada localidade e de zelar pelo comportamento moral de nossos militantes. Sempre e inclusive nas menores cousas devemos fazer os maiores esforços para demonstrar o quanto o problema da emancipação da mulher, de sua liberdade, de sua dignidade, é sentido em nosso Partido e por todos os militantes comunistas.

Precisamos, pois, ir ao fundo ideológico da subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres e travar uma luta consequente em todo o Partido, a partir do próprio Comitê Central, para extirpamos de nosso meio a influência estranha ao proletariado que leva ao desprezo pela mulher considerada na prática como um ser inferior ao homem.

Esta luta ideológica deve ser travada no terreno da teoria, da educação de nossos militantes no espírito da moral comunista e da justa posição marxista-leninista diante do problema das relações entre homem e mulher, mas é principalmente na prática da atividade de nosso Partido que devemos concentrar nossos esforços. Traçada a orientação de todo o Partido, devemos travar uma luta consequente pela sua realização na prática. Trata-se, portanto, de fazer com que todo o Partido assimile as linhas básicas da política

do Partido entre as mulheres, de organizar de cima a baixo a necessária ajuda para a realização das tarefas traçadas, assim como o indispensável controle. É obrigando a todo o Partido a participar do trabalho entre as mulheres, a dar a necessária atenção a tão importante setor de atividade, a estudar e enfrentar os problemas que se relacionam com nossa atividade entre as mulheres que combateremos em nossas fileiras a influência dos preconceitos burgueses e da pretensa teoria que defende a inferioridade da mulher em relação ao homem. Como poderão realizar com êxito as tarefas do Partido entre as mulheres, camaradas que ainda tratam como seres inferiores as mulheres de seu próprio lar, que as espancam, que as proíbem inclusive, como aconteceu nos trabalhos preparatórios desta Conferência, de participar de assembleias e da luta pela emancipação da mulher? Quem se comporta de tal maneira em sua vida particular não poderá de forma alguma participar com entusiasmo e convicção do trabalho do Partido entre as mulheres, não será capaz de compreender que se queremos desenvolver o trabalho entre as mulheres é indispensável dedicar à formação de quadros femininos em nosso Partido uma grande e especial atenção.

A realização com êxito das históricas tarefas que estão hoje colocadas diante da classe operária e de sua vanguarda exige que tomemos todas as medidas para vencer no menor prazo possível os obstáculos que ainda se opõem em nossas fileiras ao desenvolvimento do trabalho entre as mulheres. Esta é uma tarefa essencial de todo o Partido e deve constituir uma preocupação constante de todas as suas organizações. É importante por isto insistir na necessidade do estudo e assimilação da Resolução do Comitê Central de março de 1955, que traça a política de nosso Partido para seu trabalho entre as mulheres. É baseado nesta orientação que devo aqui tratar de nossas tarefas atuais no trabalho do Partido entre as mulheres.

III

NOSSAS TAREFAS ATUAIS NO TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

É indispensável, antes e acima de tudo, incutir em todo o Partido, de cima a baixo, a convicção de que constitui uma necessidade imediata e imperiosa despertar para a vida política as grandes massas femininas de nosso povo. Sem a participação ativa da mulher não poderemos jamais falar em democracia em nosso país e não teremos jamais a ampla frente democrática de libertação nacional, único instrumento capaz de realizar as profundas transformações democráticas exigidas pelos supremos interesses da nação.

Isto significa que temos diante de nós uma tarefa histórica — convencer as mulheres de que devem lutar pelos seus interesses e pelos direitos da mulher, pelo reconhecimento completo de seus direitos e principalmente por uma situação de verdadeira igualdade com os homens na vida política, econômica e social. Trata-se, portanto, de mostrar à mulher que justamente na medida em que conseguir romper todas as cadeias que em nosso país ainda impedem às mulheres se afirmarem como uma grande massa que aspira pelo progresso do Brasil e pela felicidade do povo, na medida em que for capaz de vencer os obstáculos que dificultam a formação de sua própria personalidade, é que mais e melhor contribuirá as mulheres para o progresso do Brasil e a felicidade de seu povo.

Quer dizer, no trabalho de nosso Partido entre as massas femininas nosso objetivo principal consiste presentemente em despertar a mulher para a luta por sua própria emancipação. Desde logo, é indispensável no entanto compreender que a luta pela emancipação da mulher só será uma luta de massas se tiver um caráter concreto e corresponder à realidade objetiva de nosso país e do momento que atravessamos. A grande maioria das mulheres de nosso povo não compreenderá facilmente o que significa lutar pela própria emancipação e numerosas serão também aquelas que se manifestarão abertamente contrárias a qualquer luta política por serem de opinião de que a mulher deve dedicar-se exclusivamente ao lar e aos filhos.

Se partimos de uma justa avaliação da situação da mulher em nosso país, do atraso político a que tem sido relegada, assim como de uma justa compreensão das causas profundas de seus sofrimentos, podemos afirmar com inteira convicção que nas atuais condições de nosso país a luta pela emancipação da mulher é, antes e acima de tudo, e também essencialmente, uma luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo. Isto não significa, evidentemente, que a luta pela emancipação da mulher no Brasil não seja também uma luta pelos direitos da mulher, pela sua igualdade política, econômica e social com o homem, mas que esta está subordinada à luta contra a miséria e só se desenvolverá em estreita ligação com ela. Na verdade, a essência da plataforma de reivindicações femininas apresentada por nosso Partido em sua Resolução de março de 1955 é justamente a luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida e da cultura das mulheres.

As mulheres distribuem-se, porém, por todas as camadas sociais. Seus interesses são portanto os mais diversos, o que determina que a luta contra a miséria deva tomar as mais variadas formas e exprimir-se através de movimentos concretos por objetivos parciais distintos.

Diante de todas as organizações de nosso Partido colocam-se por isto dois problemas importantes que devem ser enfrentados e resolvidos se queremos avançar e alcançar maiores êxitos em nossa atividade entre as mulheres. Primeiramente, é indispensável conhecer, em cada caso e momento, em cada localidade, fábrica, fazenda ou povoado, a situação em que vivem as mulheres, seus interesses e suas

reivindicações mais imediatas e sentidas. Em segundo lugar, é também necessário que tenhamos no âmbito de cada organização do Partido um quadro, pelo menos aproximado, da distribuição das diferentes camadas femininas, a fim de que se torne possível uma justa política de concentração. Quer dizer, em cada caso concreto devemos saber em que camadas e setores devemos concentrar nossos maiores esforços e quais são as palavras de ordem que devemos levantar para despertar para a luta, para mobilizar, organizar e unir as massas femininas da população. Só assim começaremos a superar a tendência espontaneísta de realizar apenas aquilo que nos parece mais fácil, abandonando para mais tarde justamente o trabalho mais importante e decisivo.

Nas cidades nosso principal esforço deve em geral orientar-se para as grandes massas de mulheres que ainda vivem afastadas de qualquer atividade produtiva, condenadas ao isolamento do lar. São as donas de casa que sofrem duramente com a crescente carestia da vida, com as dificuldades de moradia e os altos alugueis, com a precariedade de serviços públicos os mais elementares, como abastecimento d'água, esgotos e luz elétrica, com a falta de escolas e jardins de infância, de socorro médico e dentário, de hospitais e maternidades. Devemos dedicar particular atenção à população mais pobre das grandes cidades, como a que vive nas favelas do Rio, nos cortiços de São Paulo e bairros semelhantes de Recife, Porto Alegre, etc. Orientando toda qualquer idealização a respeito de formas de organização e de luta, é junto com as próprias massas que devemos descobrir as justas maneiras de organizá-las e de levá-las à luta por suas reivindicações mais imediatas e sensíveis. É indispensável não recuar partir das formas mais elementares de organização, tendo-se sempre em mira que o essencial é congregar as mulheres, encontrar formas e meios que permitam sua reunião visando discutir ou simplesmente trocar idéias sobre as questões que as afligem.

Nas grandes cidades é, porém, cada vez mais numerosa a parcela de mulheres que participam da atividade produtiva e que justamente por isto podem mais facilmente ser ganhas para a ação política — constituir um elemento importante para o mais rápido desenvolvimento de um amplo e poderoso movimento de massas femininas. Devemos preocupar-nos com a mulher que já trabalha fora do lar — a operária, a comerciária, a datilógrafa, a bancária, enfermeira, a professora ou a estudante —, orientando nossos esforços no sentido de levá-las ao sindicato, associação ou organização profissional correspondente. Cabe aos comunistas em todos os sindicatos e organizações profissionais lutar pela criação de departamentos femininos especializados em atender aos interesses da mulher. Além de seus problemas específicos no local de trabalho, a mulher que trabalha fora do lar sofre com a precariedade do transporte urbano com a falta de organizações que lhe forneçam uma refeição sadia e barata, de locais onde deixar os filhos com segurança, etc. Nas grandes cidades merece também atenção a mulher empregada doméstica, privada ainda do direito de sindicalização e das conquistas sociais dos trabalhadores. Nossas organizações nas empresas têm ainda o dever de interessar-se pelas mulheres das famílias dos trabalhadores, e suas, como demonstra nossa própria experiência, têm constituído uma força considerável em apoio das lutas de seus maridos, pais e filhos. É amplamente conhecido o caso das mulheres dos ferroviários de Cruzeiro. Isto significa que em muitos casos, como os das empresas ferroviárias por exemplo, será possível encontrar uma forma de organização específica para as mulheres — esposas, mães e filhas — dos trabalhadores da empresa através da qual despertem para a luta pela própria emancipação.

Quanto ao problema da mulher camponesa, que é decisivo se queremos dar efetivamente ao movimento feminino em nosso país um caráter de massas, liga-se estreitamente com o trabalho de nosso Partido no campo. A mulher camponesa em geral participa ao lado do homem de toda a atividade produtiva e, apesar de seu atraso em relação à mulher que vive nas cidades, seu nível cultural e político é em geral idêntico ao do camponês — isto muito comumente participa ao seu lado das organizações camponesas. Cabe, portanto, aos comunistas, dentro das organizações camponesas, dedicar a maior atenção aos problemas e reivindicações especificamente femininos e tomar iniciativas que facilitem atrair as mulheres para uma participação cada vez maior na luta por seus direitos e reivindicações em defesa da família e da infância. Sempre que for útil, devemos propor a criação de departamentos femininos nas organizações camponesas, nos quais possam as camponesas mais facilmente discutir seus problemas especificamente femininos.

A luta pela emancipação da mulher, como vemos, não pode deixar de ter um caráter muito variado. A própria atividade das diversas organizações de massas femininas tende necessariamente a tomar as mais diversas formas, a apresentar-se como movimentos por objetivos parciais diferentes. Tais movimentos, no entanto, constituem em seu conjunto e desenvolvimento a luta unida das mulheres por sua própria emancipação. Sendo a Federação de Mulheres do Brasil a organização de âmbito nacional de que já dispõem as mulheres para a luta por suas reivindicações políticas e econômicas, por sua emancipação, cabe às comunistas fazer o possível para que se filiem à F.M.B. todas as associações de mulheres de que participem e, simultaneamente, empreender esforços para que a F.M.B. seja de fato uma grande organização de mulheres unida e efetivamente de massas, mas que seja, ao mesmo tempo, múltipla em suas iniciativas em favor das mulheres, das famílias, da infância e, portanto, em suas formas de atividade.

Se queremos, no entanto, contribuir efetivamente para o reforçamento da F.M.B. e para seu desenvolvimento como um poderoso movimento de massas, como ampla organização de mulheres unidas sob a bandeira de sua emancipação, é indispensável saber, de vez e por vez, sempre, com toda uma série de incompreensões e de atitudes errôneas que levam na prática a confundir a F.M.B. com o próprio Partido. Evidentemente, um comunista não deixa

DESPERTAR PARA A LUTA E ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS FEMININAS

Jamais de ser comunista, mas dentro da organização de massas e, antes de tudo, um lutador pelo programa da organização de massas e só assim conseguirá ampliar a influência do próprio Partido.

Entretanto, muitos de nossos militantes nas organizações de massas, em vez de serem os melhores e mais consequentes lutadores pelo programa da organização, preocupam-se principalmente em fazer a organização de massas participar das campanhas empreendidas pelo Partido. Daí, a disputa pelos postos dirigentes e a incapacidade de colaborar e trabalhar lado a lado com aqueles que não pensam como nós nem estão ainda convencidos do acerto das palavras de ordem de nosso Partido. Esta é uma séria manifestação de sectarismo, ainda muito generalizada em todo o Partido, mas particularmente sensível na F.M.B. Precisamos, pois, compreender que a F.M.B. deve ser uma grande organização em que as comunistas devem saber trabalhar e colaborar com mulheres de todas as opiniões, de em saber descobrir os elementos mais combativos e estimular a formação de dirigentes sãs das próprias massas, que lutem efetivamente pela emancipação da mulher, embora não sejam comunistas e estejam muito longe ainda de concordar conosco em todas as principais questões políticas, econômicas e sociais.

Em nome do Comitê Central quero fazer um caloroso apelo a todas as militantes de nosso Partido para que não poupem esforços no sentido de contribuir para fazer da F.M.B. a grande e poderosa organização de massas capaz de dirigir a luta pela emancipação da mulher no Brasil, capaz de despertar a mulher para a vida política e de contribuir desta forma de maneira decisiva para o avanço da democracia em nosso país. É contra os interesses do Partido fazer da F.M.B. um anteparo do próprio Partido. Deveis, pois, renovar vossos métodos de trabalho, estudar seriamente os erros que são cometidos, e fazer novos e maiores esforços para transformar a F.M.B. na verdadeira casa da mulher em nosso país, onde mulheres de todas as opiniões, sem qualquer distinção social, de fé religiosa ou de partido político, sintam-se à vontade e em condições de colaborar na luta comum pela própria emancipação. Como militantes comunistas deveis constituir o principal elemento de coesão, capaz de descobrir em cada caso e ocasião a reivindicação mais sentida, de propor a plataforma comum em torno da qual seja possível congregar todas as correntes de opinião, a fim de que as mulheres deem um passo à frente, por menor que seja, no sentido de seu despertar para a luta comum e para a atividade política.

Tudo, pois, devemos fazer para que as militantes de nosso Partido atuem nas organizações da F.M.B. Sem deixar de ser comunista, quer dizer sem esquecer jamais o Programa do Partido, fazendo um constante esforço para compreender e aplicar com acerto a linha do Partido, elas devem ser dentro da F.M.B. as lutadoras mais abnegadas e consequentes pelo programa da organização de massas em que atuam, devem concentrar seus esforços no sentido de que as diversas organizações da F.M.B. preocupem-se efetivamente com os problemas mais sentidos da mulher, a defesa da infância e da família. É indispensável compreender que só na medida em que a mulher começa efetivamente a lutar pelos seus interesses imediatos, a discutir seus problemas, a participar de ações comuns por mais elementares que sejam, poderá ser ganha para a luta por objetivos políticos mais elevados e para as fileiras de nosso Partido.

Sabemos que além da F.M.B. existem em nosso país numerosas outras organizações femininas de massas que seria errôneo desconhecer. Além de procurar atuar dentro de tais organizações, inclusive quando de caráter religioso, deveis as comunistas dentro da F.M.B. fazer constantes esforços no sentido de conseguir, por iniciativa da F.M.B., a unidade de ação de todas as mulheres em torno de plataformas concretas determinadas. Não se trata de conseguir que tal ou qual pessoa abandone a organização em que já atua para vir ingressar na F.M.B., mas de juntamente com as mulheres de todas as tendências fazermos nós, comunistas, da F.M.B. uma poderosa organização de massas capaz de atrair a colaboração de outras organizações de massas para a unidade de ação cada vez mais ampla, sempre avançando no sentido da unidade de todas as mulheres na luta por seus direitos.

A realização com êxito desta histórica tarefa — criar um amplo e poderoso movimento de massas feminino sob a direção dos comunistas — exige que sabamos simultaneamente fazer crescer os efetivos femininos de nosso Partido. A tarefa que temos diante de nós é de imensas proporções e só poderá ser realizada com êxito na medida em que formos capazes de ganhar para as fileiras de nosso Partido um número cada vez maior de mulheres, de elevarmos com rapidez o nível político e ideológico de nossas militantes e de formarmos numerosos quadros femininos conhecedores da linha do Partido e capazes de aplicá-la com acerto junto às massas de mulheres que devem dirigir.

Na medida em que as organizações do Partido, de alto a baixo, compreenderem a importância do trabalho entre as mulheres, compreenderem que se trata efetivamente de uma tarefa de todo o Partido despertar mobilizar, unir e organizar as massas femininas, terão forçosamente de cuidar do recrutamento de mulheres para as fileiras do Partido. Esta não é, evidentemente, uma tarefa fácil. Em todo o Partido são numerosos os casos de empresas em que predomina o braço feminino sem que, no entanto, exista uma única mulher na respectiva organização do Partido. Sem dúvida, a causa principal de tal estado de coisas reside na subestimação do trabalho entre as mulheres. Mas existem também outras causas, como o atraso da mulher, a dificuldade com que luta para realizar uma tarefa qualquer sem prejudicar seus deveres de dona de casa, de mãe e esposa, o receio das consequências para sua própria reputação pelo motivo de participar de reuniões com homens

que não são de sua família, e diversas outras que as delegadas a esta Conferência poderão certamente indicar.

Cabe-nos, no entanto, encontrar a maneira de superar todas as dificuldades. O fato é este — precisamos aumentar rapidamente os efetivos femininos de nosso Partido. Precisamos ganhar sob nossa influência um número cada vez maior de mulheres do povo, agudamente as massas femininas que desejamos despertar e mobilizar. Difícilmente, porém, ganharemos a mulher para o Partido se para ser considerada uma militante comunista for obrigada a abandonar seus deveres de dona de casa ou os hábitos e costumes do meio em que vive. Não scrutamos mulheres para o Partido se não soubermos respeitar seus sentimentos religiosos, se pretendermos desconhecer a dura realidade de sua situação, se não formos capazes de encontrar as formas de organização que se adaptem a essa situação e que nos permitam educá-las a elevar pouco a pouco seu nível político e ideológico.

A experiência de nosso trabalho entre as mulheres e, mais particularmente, a contribuição trazida por nossas militantes de base a esta Conferência, confirmam o acerto da Resolução do Comitê Central que determinou sempre que for conveniente a criação de organizações de Base exclusivamente de mulheres. Precisamos, no entanto, vencer as incompreensões e resistências a esta diretiva nas fileiras do Partido. Deixando de parte outros argumentos, a prática comprova que as O.O.B.B. femininas facilitam a estruturação no Partido das mulheres ganhas sob nossa influência. As mulheres são muito mais fáceis, nas atuais condições de nosso país, a uma reunião exclusivamente de mulheres. Nossas camaradas de Sorocaba, onde é numeroso o proletariado feminino, informam-nos que as operárias negam-se a ir ao sindicato porque, como dizem elas, lá só há homens. E que desejamos que façam as mulheres ganhas para o nosso Partido, senão, de início, que se reúnem periodicamente, de acordo com as suas possibilidades, para trocar idéias, ler um folheto do Partido, fazer uma simples conversa entre comunistas? Infelizmente ainda está generalizada entre o povo — e isto por uma razão — a idéia falsa de que ser comunista é ser obrigatoriamente herói ou mártir, quando o que necessitamos é de mulheres do povo em nossas fileiras que possam transmitir ao povo o que realmente somos — combatentes sinceros pelos interesses do povo e pelo progresso do Brasil.

Devemos, pois, intensificar a criação de O.O.B.B. femininas em todo o Partido. Sempre que for conveniente, os Comitês de Empresa devem igualmente criar na empresa O.O.B.B. femininas e as O.O.B.B. nas empresas seções femininas. A mulher que entra para o Partido deve encontrar um ambiente fraternal capaz de compreender suas dificuldades pessoais e de ajudá-la a vencê-las. Somos defensores da família e não podemos, portanto, exigir de nossas militantes que para realizar as tarefas do Partido sacrifiquem seus deveres de dona de casa e mãe ou esposa. Realizar uma tarefa é certamente a maneira justa de ligar cada militante ao Partido, mas muitas vezes a mulher que vem às nossas fileiras só pode realizar uma tarefa muito limitada — cuidar de aprender a ler e escrever, ouvir o que dizem as mulheres na feira, distribuir um manifesto, etc. Mas será isto por acaso desprezível? Não será útil ao Partido e não poderá constituir um primeiro passo para que a nova militante sinta-se útil à coletividade e ao próprio Partido? Nosso Partido deve ser um Partido de massas e isto quer dizer que não podemos de forma alguma exigir de todos os militantes que dediquem toda a sua vida ao Partido. Particularmente as mulheres, que vivem sob a pesada carga do trabalho doméstico, só poderão dar ao Partido uma parte de sua atividade e, por vezes, muito pequena mesmo. Devemos compreender, no entanto, a enorme importância que tem para o nosso Partido essa pequena raiz lançada no lar do trabalhador, o quanto uma esposa, mãe ou filha comunista pode facilitar e impulsionar a atividade revolucionária do homem.

Lutando contra todas as manifestações de sectarismo, devemos, no entanto, fazer um constante esforço para que as O.O.B.B. femininas realizem sua tarefa estatutária de dirigentes políticas das massas. Quer dizer, precisamos estar vigilantes para que não sejam transformadas em organizações de massas dedicadas exclusivamente a questões femininas. Quando estruturarmos uma Organização de Base de mulheres devemos ter mais uma organização do Partido, que discuta toda a política do Partido e que participe ativamente da luta pela aplicação da linha do Partido, e não apenas uma fração da F.M.B.

Isto exige que dediquemos uma atenção especial à formação de quadros femininos em nosso Partido. Precisamos fazer um esforço cada vez maior para elevar o nível político e ideológico de nossas militantes, através de cursos e escolas somente para mulheres como também de ativas e assembleias em que os quadros femininos tenham ocasião de discutir com as direções do Partido todos os problemas do Partido em geral e não apenas os problemas específicos da mulher.

Em todos os organismos dirigentes devemos reforçar cada vez mais as Seções do Trabalho Feminino e criá-las onde ainda não existem, inclusive, e na medida do possível, nos Comitês de Zona de maior importância. As Seções do Trabalho Feminino e as encarregadas do trabalho feminino devem preocupar-se em conhecer a realidade da situação da mulher no âmbito da respectiva organização, ajudar o Partido a elaborar sua política entre as massas femininas, dirigir as frações das organizações de massas de mulheres e ajudar no trabalho de organização e consolidação do Partido entre as mulheres.

É indispensável, no entanto, compreender que o trabalho do Partido entre as mulheres é uma tarefa política que deve interessar a todo o Partido. Não podemos admitir que

os problemas relativos à atividade do Partido entre as mulheres continuem relegados ao esquecimento e entregues exclusivamente às próprias mulheres, como se dentro do Partido pudesse existir um outro Partido só de mulheres. A questão, por exemplo, da organização e consolidação das O.O.B.B. femininas, do controle de sua atividade, não pode deixar de ser estudada e orientada pelas Seções de Organização dos respectivos comitês dirigentes, a partir do Comitê Central. O mesmo se dá com as Seções de Agitação e Propaganda que devem dirigir todo o trabalho de agitação e propaganda do Partido inclusive entre as mulheres. Isto significa que todos os organismos dirigentes e suas diversas seções devem discutir os problemas relacionados com o trabalho do Partido entre as mulheres procurando sempre o concurso das camaradas mais especializadas das Seções do Trabalho Feminino.

Finalmente, precisamos reconhecer o terrível atraso de nosso trabalho de agitação e propaganda especializada, quer dizer, orientado no sentido das grandes massas femininas de nosso povo. Sabemos que a mulher, mais do que ao homem, é difícil e por vezes impossível ler a imprensa de nosso Partido. Isolada no lar, analfabeta ou mal sabendo ler e escrever, a mulher só poderá ser alcançada e despertada para a ação se formos capazes de encontrar as formas de agitação e propaganda que lhe sejam acessíveis e de mais fácil difusão. Ao lado de folhetos e folhetos elementares, de poucas páginas e grandes caracteres com fotografias e gravuras sugestivas, precisamos dedicar a maior atenção ao preparo de nossas militantes de base para o trabalho de agitação e propaganda oral. É fácil levar uma mulher do povo a compreender o quanto é injusta a situação em que se encontra, mas já será muito mais difícil saber convencê-la a respeito do que é necessário fazer para mudar semelhante situação. É isto, no entanto, que precisamos ensinar a responder. E aqui está, em sua essência, o objetivo que devem ter nossas camaradas redatores da página feminina da VOZ OPERÁRIA e outros jornais do Partido.

É indispensável dedicar a maior atenção ao problema da imprensa capaz de atingir as grandes massas femininas de nosso povo. Forne-se cada vez mais premente o aparecimento em nosso país de jornais e revistas de caráter progressista, dedicados às mulheres, tratando as questões que as interessam, atraentes e escritos com simplicidade, e que, ao mesmo tempo, indiquem a solução dos problemas que afligem as mulheres das diversas camadas trabalhadoras, que denunciem os crimes contra a infância e os constantes atentados aos direitos da mulher. Pela sua importância, como única publicação progressista feminina, todas as organizações do Partido deveis preocupar-se com a difusão organizada do «MOMENTO FEMININO». A experiência comprova que, apesar de todas as debilidades deste periódico, entre as quais não é evidentemente das menos notórias a irregularidade de sua publicação, constitui um elemento valioso para o trabalho entre as mulheres. Em alguns casos, a justa utilização de velhos exemplares que haviam deixado de ser distribuídos serviu de ponto de partida para a organização de novas associações femininas. É, pois, um dever das militantes comunistas dentro da F.M.B. dar a maior contribuição para melhorar o «MOMENTO FEMININO».

Em nossa propaganda entre as mulheres, devemos dedicar especial atenção à divulgação em estreita conexão com a descrição e denúncia objetivas da situação da mulher no Brasil, das grandes conquistas das mulheres na União Soviética, na China Popular e nas democracias populares. São dignas de maior atenção, como elemento importante para despertar as mulheres para a luta por sua própria emancipação e por um governo democrático de libertação nacional, as novas conquistas da mulher na União Soviética, reveladas pelos trabalhos do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

CAMARADAS:

Não é possível nem mesmo conveniente neste informe descer a maiores detalhes ou levantar outros problemas importantes relacionados todos com a atividade de nosso Partido entre as mulheres. Temos diante de nós uma imensa tarefa. Certo, no entanto, que é essencial por enquanto que todo o Partido compreenda a orientação geral traçada pelo Comitê Central visando a realização com êxito desta histórica tarefa de despertar para a luta pelos seus próprios direitos a milhões de mulheres, como um passo necessário no caminho que deve trazê-las à frente democrática de libertação nacional, à luta pelo desenvolvimento e consolidação da democracia no Brasil. Esta orientação geral, quer dizer, nossa linha política para o trabalho entre as mulheres resume-se nas três diretivas seguintes: 1) O trabalho entre as mulheres é uma das tarefas principais de todo o Partido. 2) Aumentar os efetivos femininos do Partido, intensificar a educação de quadros especializados para o trabalho entre as massas femininas, criar novas Organizações de Base exclusivamente de mulheres e reforçar as existentes. 3) Organizar e unir as mulheres num amplo movimento de massas sob a liderança comunista.

Sabemos, pois, estimulando e impulsionando a luta das mulheres pela própria emancipação, reforçar as organizações de massas femininas, despertar milhões de mulheres para a luta pelas liberdades, pela paz e pelo progresso do Brasil. Para alcançar tão nobres e altos propósitos dispomos da força e do prestígio de nosso Partido, das organizações de massas que existem, particularmente da Federação de Mulheres do Brasil com sua crescente influência, da capacidade de trabalho e de espírito de abnegação de nossas queridas camaradas, parcela preciosa do Partido. Juntas, homens e mulheres venceremos todas as dificuldades e mais uma vez empreendemos o nosso esforço contribuindo com o nosso esforço para que milhões de mulheres despertem para a luta e venham participar conosco da grande batalha pela Independência e pelo progresso do Brasil.

DIRETIVAS PARA O VI PLANO QUINQUENAL SOVIÉTICO (1956 - 1960)

Na indústria de maquinaria: ampliar consideravelmente a mecanização e automatização dos processos de produção, sobretudo na fundição e nos trabalhos de forja e prensa. Automatizar inteiramente os regimes de temperatura dos tornos térmicos na produção maciça em série; criar oficinas amplamente mecanizadas de fundição à base de molde, fundíveis. Pôr em funcionamento no sexto quinquênio não menos de 220 linhas de máquinas e oficinas automáticas e semi-automáticas.

Na indústria eletrotécnica: introduzir a automatização da montagem dos motores elétricos e a mecanização dos trabalhos de produção de cabos.

Na indústria radiotécnica: assegurar a ampla mecanização e automatização da produção de peças correntes para aparelhos de rádio e aparelhos de vácuo.

Na indústria química: iniciar a automatização múltipla de oficinas e fábricas, em primeiro lugar das fábricas de ácido sulfúrico e ácido nítrico e de soda calcinada; construir e pôr em funcionamento uma oficina automatizada para a produção de ácido sulfúrico.

Na construção: terminar no fundamental a mecanização múltipla dos trabalhos de terraplanagem, carga e descarga e os de montagem de construções; desenvolver ao máximo a mecanização múltipla dos trabalhos de revestimentos e outros.

Na indústria de materiais de construção: realizar a mecanização múltipla dos trabalhos de extração dos materiais de construção não-provenientes de pedreiras. Introduzir em grande escala a automatização dos processos tecnológicos de produção na indústria do cimento, a mecanização em cadeia dos processos de produção da ardósia, de artigos de cerâmica, de radiadores, instalações técnicas sanitárias e outros artigos.

Na indústria florestal: terminar a mecanização múltipla dos trabalhos florestais básicos e mecanizar amplamente os auxiliares; transferir a maior parte dos trabalhos de desbaste e corte de troncos, trabalhos pesados e que requerem muita mão-de-obra, dos lugares de corte para os depósitos terminais dos caminhos e para as bases de transporte da madeira; realizar em grande escala a mecanização múltipla dos trabalhos nos depósitos terminais. Empregar no transporte de madeira tratores e caminhões de grande tonelagem e para qualquer terreno. Criar em todos as empresas madeireiras uma base energética estável, mediante a construção de centrais elétricas que funcionem à base das sobras de madeira.

Na indústria do papel e na indústria da madeira: automatizar os processos tecnológicos fundamentais da produção de celulose e papel e da produção hiorolítica; realizar a automatização múltipla das seções e oficinas desse setor; criar e introduzir linhas automáticas e semi-automáticas na produção de móveis.

Na indústria têxtil: elevar durante o quinquênio o parque de teares automáticos em 60%, aproximadamente, em relação à cifra global de teares; introduzir métodos de acabamento dos tecidos mediante linhas em cadeia e direção automática dos processos de produção, assim como a mecanização múltipla dos trabalhos que absorvem muita mão-de-obra nas empresas têxteis; terminar a mecanização dos trabalhos pesados e que exigem muita mão-de-obra nas empresas de debulha do algodão e em seus centros de estocagem.

Na indústria do couro e dos calçados: assegurar a constante diminuição das operações manuais e introduzir linhas automáticas e semi-automáticas para o beneficiamento da matéria-prima e a fabricação de calçados.

Na indústria de alimentação: ampliar a mecanização múltipla da pesca e acondicionamento do pescado e assegurar a passagem de todas as fábricas de conservas à mecanização da recepção e limpeza do pescado, introduzir não menos de 500 linhas automáticas para a preparação do pescado.

Instalar não menos de 400 linhas automáticas e semi-automáticas em cadeia, para a produção de artigos de confeitaria e padaria.

Terminar a passagem dos frigoríficos grandes e médios ao método mecânico de cadeia de transformação das reses, para o qual serão instaladas durante o quinquênio 400 linhas contínuas. Instalar 1.500 linhas automáticas em cadeia para a produção de manteiga.

4. Considerar necessária a elaboração de um plano de perspectiva de automatização dos processos de produção em todos os ramos da indústria, com o objetivo de coordenar os trabalhos nesse sentido e assegurar às empresas industriais os aparelhos e instalações indispensáveis à automatização.

III. NA ESPECIALIZAÇÃO E NA COOPERAÇÃO DA INDÚSTRIA

1. A fim de acelerar o ritmo de aumento da produtividade do trabalho social, reduzir os gastos de produção e melhorar a qualidade desta, assegurar no sexto quinquênio a ampliação da especialização e da cooperação industrial, organizando nas empresas especializadas a produção maciça em cadeia. Assegurar nas empresas especializadas a produção, segundo a tecnologia mais moderna, de peças, de grupos de peças e artigos estandarizados e unificados. Efetuar uma distribuição racional dos ramos, das empresas e da produção de peças, grupos de peças e artigos entre os ministérios e as diversas empresas.

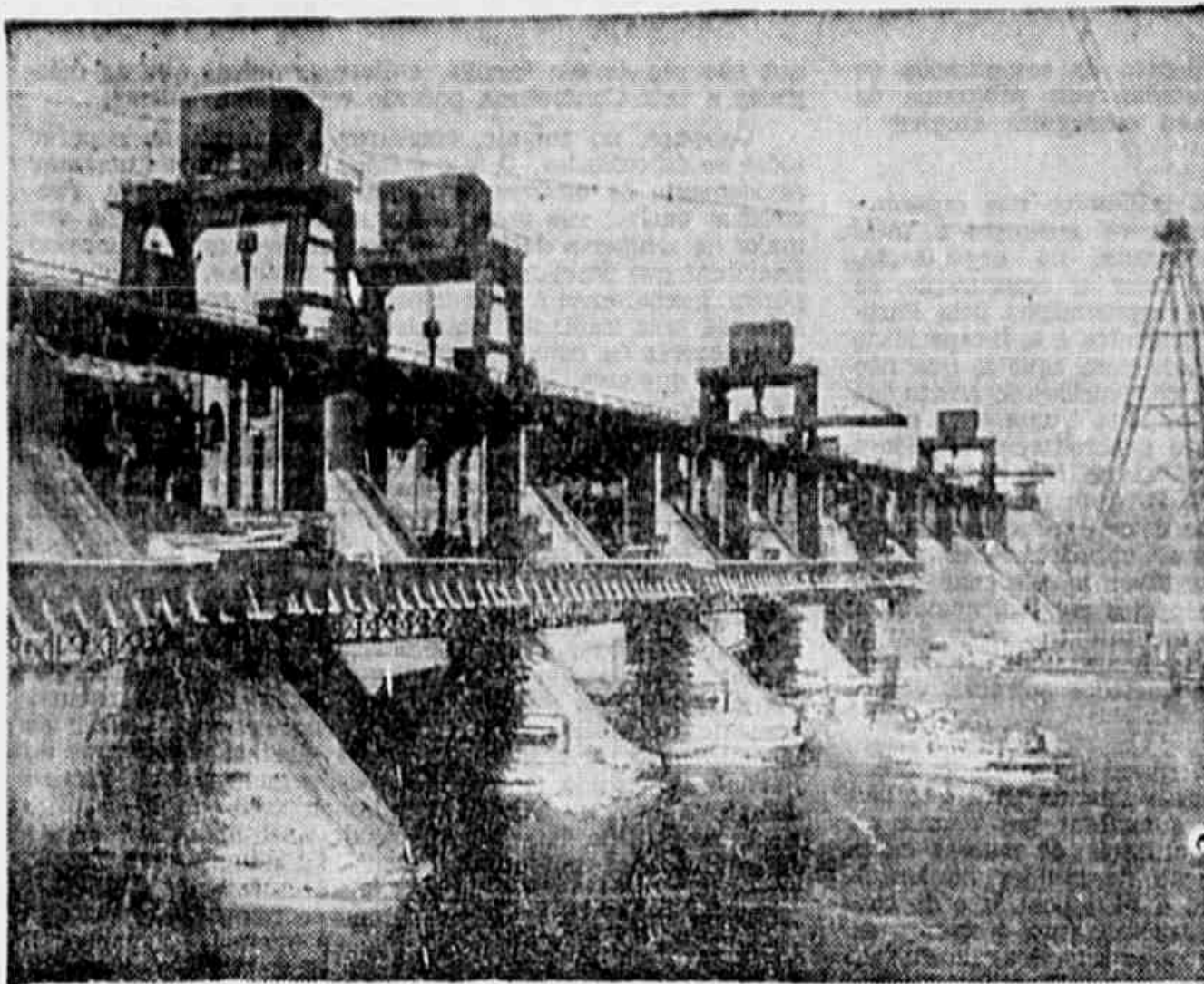
2. Criar empresas especializadas nas diferentes regiões econômicas do país, prevenindo a cooperação das empresas nos limites das regiões econômicas e dos grandes centros industriais.

2. Com o objetivo de abastecer de ferro fundido e aço as empresas industriais, estipular que durante o sexto quinquênio sejam construídas 23 fundições especializadas, dotadas de maquinaria mais moderna, com uma capacidade total de 1.500.000 toneladas anuais, e várias oficinas de fundição especializadas, das quais:

nas zonas do Centro, não menos de três empresas de fundição com uma capacidade total de 110.000 toneladas por ano e uma oficina especializada com uma capacidade de 40.000 toneladas anuais, na fábrica de peças de substituição para tratores de Cheboksari;

nos Urais, quatro empresas de fundição, com uma capacidade total de 200.000 toneladas de lingotes anuais;

nas regiões da Sibéria Ocidental e Oriental, seis empresas



Grandiosas realizações no campo da eletrificação tem pela frente o quinto quinquênio. Entre estas a aplicação mais ampla e intensiva da energia elétrica na indústria, no transporte e na agricultura e melhorar o fornecimento de energia elétrica às cidades. A potência das centrais hidrelétricas será aumentada em 2,7 vezes, o que é um índice muito elevado. NA FOTO a represa do quinto grupo da central hidrelétrica da cidade de Gorki, que começou recentemente a fornecer energia à indústria

de fundição especializadas, com uma capacidade total de 400.000 toneladas anuais;

nas regiões do Kazaquistão, três empresas, das quais duas podendo produzir anualmente 45.000 toneladas de aço e ferro fundido, na fábrica de equipamentos para laminação de Petropávlovsk, atualmente em construção, e outra com capacidade de 150.000 toneladas anuais, na fábrica de segadoras-debulhadoras de Pavlodar, também em construção;

nas regiões do Sul, uma empresa especializada de fundição de aço, com uma capacidade de 70.000 toneladas anuais, em Kremenchug.

Além disso, organizar de 1956 a 1958 empresas-bases regionais de fundição de aço, ferro e alumínio, assim como empresas para a produção de bilhetes de forja empregando a estampagem e a cunhagem, assim como a estampagem semilíquida, e criar em 13 fábricas oficinas especializadas de fundição à pressão e de fundição de aço termo-resistente e de precisão.

Construir grandes empresas especializadas de fundição e de prensa e forja, de maneira que o desenvolvimento do potencial de produção de fundição e de bilhetes forjados e estampados seja superior ao crescimento do potencial das oficinas mecânicas das fábricas de maquinaria.

3. A fim de abastecer a economia nacional de grandes bilhetes forjados e de tipo único para a fabricação de potentes turbinas, geradores, trens de laminação, máquinas de triturar e moer e outros equipamentos, construir durante o quinquênio uma empresa de prensa e forja, com uma capacidade de 120.000 toneladas de bilhetes forjados por ano, nos Urais, e duas oficinas de prensa e forja, com uma capacidade total de 95.000 toneladas de bilhetes forjados por ano, na fábrica de segadoras-debulhadoras de Pavlodar e na fábrica de equipamentos para laminação de Petropávlovsk, ambas em construção.

4. Proibir a construção de pequenas empresas de fundição e de prensa e forja nas fábricas de maquinaria encravadas nas regiões onde existem ou se constroem fábricas e empresas especializadas de fundição e de prensa e forja.

Com o objetivo de dotar de equipamentos mais modernos as fábricas e empresas de fundição e de prensa e forja, construir em diferentes regiões do país novas fábricas de equipamentos para fundição e fábricas de meios de mecanização destinados às oficinas de fundição e de prensa e forja.

5. Satisfazer plenamente as necessidades de ferramentas standard das empresas industriais, criando durante o quinquênio o potencial necessário para produzir essas ferramentas em fábricas e oficinas especializadas.

6. Elevar em 90%, aproximadamente, em 1960, a produção de peças de substituição para tratores e máquinas agrícolas em empresas e fábricas especializadas. Introduzir amplamente o método de reparação de automóveis à base de blocos e peças produzidas em fábricas especializadas.

Aumentar em não menos de 4 vezes, nas empresas especializadas, a produção de peças de substituição destinadas às máquinas da indústria de construções.

7. Construir novas fábricas especializadas de tornos para o corte de metais e de máquinas para trabalhar madeira, entre elas fábricas produtoras de linhas automáticas e máquinas especiais e combinadas em Minsk, Tomsk, Kostroma e Vologdá. Aumentar em cerca de 10 vezes durante o quinquênio a produção de dispositivos e acessórios diversos nas fábricas especializadas.

Prever a construção na Sibéria Ocidental e Oriental de seis fábricas especializadas de pinhões, eixos estriados, eixos cardan, motores, rodas e radiadores de automóvel. Construir e pôr em funcionamento na indústria metalúrgica oficinas especializadas na fabricação de artigos metálicos e de junções de diversos tipos para tubos de alta qualidade.

8. Organizar, nas diversas regiões econômicas do país, empresas e oficinas especializadas na produção de eletrodos, dos artigos mais comuns de borracha, plásticos e madeira, de materiais de junção, a fim de cobrir as necessidades das empresas industriais da respectiva região, independentemente de sua subordinação ministerial.

9. Construir não menos de 15 serrarias e marcenarias especializadas, com uma capacidade total de 4.500.000 metros cúbicos de madeira serrada, que abasteçam de peças pré-fa-

bricadas as indústrias automobilísticas, de máquinas agrícolas e de vagões, assim como as fábricas de móveis.

10. Considerar necessária a elaboração de um plano a longo prazo para a especialização e a cooperação da indústria nas regiões econômicas e nos grandes centros industriais do país.

IV. NA AGRICULTURA

1. Assegurar um ascenso vertical da agricultura e da pecuária. Elevar em 1960 a colheita total de cereais a 180 milhões de toneladas (11 bilhões de puds). Aumentar no quinquênio a produção global de culturas industriais, batata, hortaliças e produtos pecuários nas seguintes proporções:

	1960 1955=100
Algodão em bruto.....	156
Fibra de linho.....	135
Beterraba açucareira.....	154
Batata.....	185
Hortaliças.....	218
Carne.....	200
Leite.....	195
Ovos.....	254
Lã.....	182

2. Elevar sistematicamente a qualidade dos métodos de produção agropecuária à base de uma ampla utilização das conquistas da ciência agrônoma e da experiência de vanguarda, introduzir as culturas e variedades de plantas e a criação das espécies e raças de gado mais produtivas nas condições de cada lugar; harmonizar racionalmente em colcoses e sovcoses os diversos ramos da agricultura.

Assegurar a adequada distribuição econômica dos diferentes ramos agrícolas e a especialização da agricultura e da pecuária por regiões, tendo em conta as condições naturais e econômicas de cada uma, e, nos limites de cada região, as de cada colcos e sovcos, para obter uma elevação vertical da produção por cada 100 hectares de terra, com um gasto mínimo de trabalho e de recursos.

3. Melhorar ao máximo a agrotecnia, empregar em vasta escala os processos de semeadura a plantação quadrangular e quadrangular em fileiras do algodão, do girassol, do milho e outras culturas que requerem monda; introduzir a mecanização múltipla dos trabalhos de cultivo e de colheita dessas plantações. Lixiviar o atraso no cultivo de sementes, organizar a acelerada obtenção e cultivo de novas variedades de plantas de mais elevada produtividade, de espécies de algodão de grande rendimento, de espécies de beterraba açucareira de alto índice sacarífero e de espécies de girassol precoces e ricas em substâncias oleaginosas.

Melhorar a utilização de adubos minerais e de adubos locais: estérco, turfa, fertilizantes orgânicos compostos, cinza. Ampliar a extração industrial de turfa para a agricultura. Aumentar consideravelmente a produção de adubos bacteriológicos, assegurar a fabricação de fertilizantes nitrogenados líquidos. Organizar a produção industrial de cal em proporções que cubram as necessidades da agricultura.

4. A fim de continuar aumentando as culturas cerealiíferas, elevar em 1956, a superfície semeada nas terras virgens e baldias a não menos de 30 milhões de hectares e continuar trabalhando estas terras, que não exigem grandes inversões básicas e nas quais se podem obter colheitas abundantes e estáveis, nas regiões da Sibéria, dos Urais, do Extremo Oriente, do Volga, do Kazaquistão, a região de terras não negras e outras regiões do país. Elevar consideravelmente o rendimento dos cereais e passar em toda parte durante os próximos anos, ao emprego de sementes selecionadas por regiões das culturas cerealiíferas de maior rendimento e mais valiosa qualidade. Introduzir o milho como cultura de maior rendimento e elevar para 1960 a sua área de semeadura nos colcoses e sovcoses a não menos de 28 milhões de hectares. Organizar em larga escala a produção de sementes híbridas de milho, sobretudo nos sovcoses, como também nas estações de seleção e nos colcoses.

DIRETIVAS PARA O VI PLANO QUINQUENAL SOVIÉTICO (1956-1960)

Reduzir consideravelmente as perdas de grão durante a colheita e o armazenamento; efetuar a colheita das culturas cerealíferas em não mais de 10 jornadas de trabalho na parte europeia do país e em 7 ou 8 jornadas nas regiões da Sibéria e do Extremo Oriente.

Na luta contra as perdas durante a colheita, prestar atenção especial à larga introdução da colheita precoce dos cereais.

5. Assegurar a sucessiva elevação do rendimento do algodão, dedicando particular atenção a isso nos colcosos algodoeiros atrasados e a extensão da semeadura dessa cultura nas terras irrigadas, mediante o trabalho de terras não utilizadas com rede de irrigação e de novas terras que serão irrigadas.

Elevar consideravelmente o rendimento e ampliar a área de semeadura do linho, aumentar o coeficiente mercantil e melhorar consideravelmente a qualidade da produção de linho e cânhamo, liquidar as perdas e passar em proporções mais amplas ao beneficiamento industrial do caule do linho e do cânhamo.

Aumentar o rendimento e ampliar a superfície de semeadura da beterraba açucareira nas regiões fundamentais de sua cultura, e, sobretudo, na R.S.S. da Ucrânia e nas regiões da R.S.F.S.R., da R.S.S. da Bielorrússia, da R.S.S. da Lituânia e da R.S.S. da Letônia, que reúnem condições favoráveis para a cultura de beterraba açucareira.

6. Com o objetivo de satisfazer às crescentes necessidades de produtos lácteos e hortaliças por parte da população urbana, ampliar as regiões produtoras de leite e hortaliças existentes em torno das grandes cidades e centros industriais e criar outras novas. Organizar nessas regiões novos sovcozes e, nos casos necessários, especializar na produção de leite, batatas e hortaliças, os sovcozes suburbanos existentes. Ampliar a construção de invernaqueiros e estufas, empregando para isso, em grande escala, os resíduos térmicos das empresas industriais e das centrais elétricas. Aumentar nos colcosos e sovcozes das zonas suburbanas a produção de espécies precoces de batatas e hortaliças.

7. Aumentar a colheita de frutas, bagas e uva durante o sexto quinquênio em não menos de 1,5-2 vezes, em relação ao quinto quinquênio. Aumentar a rede de viveiros de árvores frutíferas e videira e assegurar que se obtenham em proporções consideráveis as melhores variedades de culturas de árvores frutíferas e videira. Desenvolver ao máximo a fruticultura coletiva entre os operários e empregados e a cultura de árvores frutíferas pelos colcosianos em suas parcelas individuais.

8. Aumentar consideravelmente a sericicultura, sobretudo na R.S.S. do Uzbequistão, na R.S.S. da Turcomênia, na R.S.S. da Tadjikia, na R.S.S. da Ucrânia, na R.S.S. da Moldávia e na R.S.S. do Azerbaijão. Elevar em 1960 a produção de casulos de bicho da seda a 38.000 toneladas.

9. Desenvolver ao máximo a criação de gado coletiva dos colcosianos e a criação nos sovcozes. Aumentar a produção de carne, sobretudo através do aumento da criação de porcos, por ser a mais rápida; elevar em 50% o peso específico da carne de porco no volume global da produção de carne do país, aproveitando para esse fim as vantagens da engorda dos porcos para carne e toucinho.

Desenvolver a criação para obtenção de carne nos colcosos e sovcozes das regiões das estepes inferiores do Kazaquistão, Sibéria, Baixo Volga e do Cáucaso do Norte e nas regiões do Extremo Oriente que possuem uma base forrageira natural. Organizar a criação e a engorda de gado bovino em fazendas criadas especialmente com esse objetivo.

Incrementar a produção de leite, sobretudo mediante uma elevação considerável da quantidade de leite obtida por cada vaca, assim como aumentando o número de vacas nos rebanhos de gado bovino.

Recomendar aos colcosos de economia cerealífera desenvolvida, que ampliem as granjas avícolas existentes ou criem outras maiores e, nas regiões com numerosos cursos d'água, aumentem o número de aves aquáticas.

Assegurar o constante desenvolvimento da criação de ovelhas merinas e semimerinas nas regiões tradicionais de criação de gado lanífero da R.S.F.S.R. e da R.S.S. da Ucrânia e desenvolver ao máximo a criação de ovelhas merinas e semimerinas nas regiões da Sibéria Oriental, da R.S.S. de Kazakhia, da R.S.S. da Kirguizia, da R.S.S. do Azerbaijão, da R.S.S. da Geórgia e da R.S.S. da Armênia. Utilizar mais amplamente as possibilidades de desenvolvimento da criação de ovelhas merinas e semimerinas na

R.S.S. do Uzbequistão, na R.S.S. da Tadjikia e na R.S.S. da Turcomênia. Aumentar a criação de ovelhas fornecedoras de carne e lã nas regiões do Nordeste e do Centro do país e a criação de ovelhas para a obtenção de pele de caracul, de outras peles, carne e óleo nas zonas onde se acha estendida. Elevar em não menos de 27% a produção média de lã por ovelha nos colcosos e sovcozes.

10. Aumentar verticamente a produção de forragens nos colcosos e sovcozes, com o objetivo de assegurar as rações necessárias para todas as espécies de gado e aves, assim como o fornecimento de forragem pelos colcosos para o gado de propriedade pessoal dos colcosianos e a criação de estoques forrageiros, para casos de emergência, nos colcosos e sovcozes.

Desenvolver a semeadura de ervas forrageiras nas regiões onde as ervas perenes e anuais dão abundantes colheitas, prestando especial atenção à extensão das superfícies consagradas ao trevo e ao aumento de seu rendimento nas regiões de terras não negras, da mesma forma que a de alfafa nas regiões da Ásia Central, do Sul do Kazaquistão e na Transcaucásia.

Criar na R.S.S. da Letônia, na R.S.S. da Lituânia, na R.S.S. da Estônia e nas regiões do Noroeste da R.S.F.S.R. pastagens permanentes à base da cultura de ervas perenes. Realizar em grandes proporções trabalhos de melhoramento dos prados e pastagens naturais. Assegurar o desenvolvimento da indústria de rações combinadas, multiplicando sua produção por três ou quatro vezes.

11. Aumentar durante o quinquênio a superfície de terras irrigadas em 2,1 milhões de hectares, aproximadamente, 800.000 dos quais mediante a reconstrução dos sistemas de irrigação e o abastecimento de água às terras não utilizadas que têm rede de irrigação, e 1,3 milhões graças às terras que serão irrigadas.

Por em cultivo, durante o quinquênio, 3,1 milhões de hectares de terras secas, das quais dois milhões mediante a reorganização e restauração da rede de drenagem e 1,1 milhão graças às terras que serão drenadas.

Nas regiões áridas, realizar trabalhos visando prover as pastagens de água, sobre uma superfície de cerca de 80 milhões de hectares e desenvolver para esse fim a construção de redes e instalações de irrigação, assim como a edificação de locais para o gado e casas de moradia.

A fim de continuar aumentando a produção de algodão, é necessário criar em breve prazo uma grande zona algodoeira, realizando, para isso, os trabalhos de irrigação e aproveitamento das férteis terras virgens da estepe de Colômbia.

12. Elevar consideravelmente o nível de mecanização da agricultura. Fornecer à agricultura, em 1956-1960, cerca de 1.650.000 tratores (em unidades convencionais de 15 HP), dos quais 680.000 para a monda, 560.000 segadoras-debulhadoras, 180.000 segadoras para a colheita precoce dos cereais, 400.000 recolhedores de palha agregados às segadoras-debulhadoras e 250.000 máquinas combinadas para colher o milho e forragens para ensilar.

Introduzir amplamente na produção agrícola os modelos mais econômicos de tratores e de segadoras-debulhadoras Diesel, tratores de rodas com pneumáticos, máquinas portáteis e semiportáteis com sistema de comando hidráulico, a fim de assegurar na agricultura a mecanização dos trabalhos de cultivo dos cereais e plantas industriais que exigem monda e dos trabalhos de fruticultura e horticultura.

Assegurar uma larga aplicação da energia elétrica na produção agropecuária, para o que, além de incluir os colcosos e sovcozes nas redes das centrais elétricas do Estado, será organizada a construção das centrais termo e hidrelétricas interdistritais e distritais, com participação dos colcosos e sovcozes. Duplicar no quinquênio o número de colcosos eletrificados que recebem energia de reservas permanentes e terminar a eletrificação dos sovcozes e das E.M.T.

Melhorar o emprego da maquinaria das E.M.T. e dos sovcozes e elevar em não menos de 30-35%, durante o quinquênio, a produção diária por trator e por segadora-debulhadora.

Elevar o papel das E.M.T. no desenvolvimento de todos os ramos da produção agrícola nos colcosos e no sucessivo fortalecimento orgânico e econômico destes. Elevar a responsabilidade das E.M.T. no cumprimento dos planos de produção e de armazenamento de produtos agrícolas e na mecanização dos processos que absorvem muita mão-de-obra nos trabalhos de cultivo e pecuária. Assegurar a plena utilização dos operários permanentes das E.M.T., durante todo o ano,



Sob o socialismo, as boas colheitas significam abundância nas lares

combinando amplamente as profissões dos motocultores e ampliando a ajuda aos colcosos na produção.

Observar nas E.M.T. o mais rigoroso regime de economia, conseguir uma redução do custo do serviço dos tratores em cerca de 16%, e diminuir em proporção considerável os gastos do Estado por quintal de produtos agrícolas recebidos a título de pagamento em espécie pelos trabalhos das E.M.T. Iniciar em 1956 a passagem das E.M.T. ao auto-financiamento econômico.

13. Assegurar o contínuo fortalecimento orgânico e econômico dos colcosos e a elevação da produtividade do trabalho, à base da introdução de maquinaria agrícola de vanguarda, da utilização mais completa e racional da mão-de-obra e de melhor e regular organização da remuneração de trabalho nos colcosos. Aplicar em larga escala o sistema de adiantamentos mensais aos colcosianos, como importante estímulo para aumentar o rendimento do trabalho nos colcosos. Continuar reforçando os colcosos com quadros dirigentes e melhorar a preparação dos quadros colcosianos.

14. Assegurar durante o sexto quinquênio um considerável desenvolvimento da produção agrícola nos sovcozes e elevar em 1960 a contribuição dos sovcozes e fazendas auxiliares ao Estado, nas seguintes quantidades: cereais, 915 milhões de puds; carne, 1,5 milhões de toneladas; leite, 6,3 milhões de toneladas; lã, 79.200 toneladas e ovos, 2 bilhões de unidades.

Considerar como a tarefa mais importante dos sovcozes o aumento da produção agropecuária por cada 100 hectares de terra, mediante a elevação do rendimento das culturas agrícolas e da produtividade do gado e o aproveitamento mais racional das terras adstritas aos sovcozes.

Assegurar um trabalho de alto rendimento de cada sovcoço à base do incremento da produção agropecuária, do aproveitamento racional da terra e de todos os meios de produção, do reforçamento do sistema de autofinanciamento e da redução dos custos da produção.

15. No domínio da silvicultura, realizar durante o quinquênio trabalhos de melhoramento florestal em uma superfície de 190 milhões de hectares, plantar três milhões de hectares com espécies economicamente valiosas e de rápido crescimento; efetuar trabalhos para contribuir para o restabelecimento natural numa superfície até 3,8 milhões de hectares; plantar não menos de 370.000 hectares de franjas protetoras em barrancos e areais, assim como 560.000 hectares de franjas florestais protetoras das culturas dos colcosos e sovcozes.

16. Considerar como a tarefa mais importante da ciência agrícola a elaboração de processos relativos à elevação do rendimento das culturas agrícolas e ao aumento da produtividade do gado. Dedicar especial atenção à elaboração dos processos relativos à direção acertada da agricultura, à introdução de rodízios racionais de culturas apropriadas para cada zona agroclimática, à justa distribuição da produção agrícola, ao melhoramento do sistema de trabalho da terra, ao melhoramento da seleção e da cultura de sementes de plantas agrícolas, ao emprego dos processos mais eficazes para utilizar os adubos, ao melhoramento dos trabalhos de criação de gado de raça, assim como a elaboração dos processos relacionados à economia dos colcosos, E.M.T. e sovcozes.

V. NOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Considerar como tarefas muito importantes do VI Plano quinquenal, na esfera dos transportes, o constante ascenso



Na U.R.S.S., os camponeses trabalhadores que se distinguem inovando os métodos da produção também são recompensados com o estudo nas escolas agrícolas onde adquirem o conhecimento científico da técnica de vanguarda. Eis alguns camponeses alunos da Faculdade de Agronomia da Academia Agrícola da Ucrânia: G. E. Kurkatzkaya, presidente do colcoço N. S. Kruschiov e deputada ao Soviet Supremo, e S. A. Krivitski, técnico de uma E.M.T., da região de Tchekasski.

DIRETIVAS PARA O VI PLANO QUINQUENAL SOVIÉTICO (1956-1960)

de desenvolvimento do transporte ferroviário, fluvial, marítimo, rodoviário e aéreo, a vasta eletrificação das estradas de ferro e o equipamento de todos os tipos de transportes com locomotivas, navios, automóveis, aviões e material rodante dos sistemas mais modernos.

Fixar para 1956-1960 as seguintes tarefas fundamentais nos transportes e comunicações.

1. No transporte ferroviário: aumentar a circulação de cargas aproximadamente até um bilhão, 374 milhões de toneladas quilômetro, ou seja, 42% em relação a 1955. Assegurar a máxima redução da distância dos percursos e redução do custo do transporte de cargas por via férrea.

Levar a cabo medidas para reforçar e reconstruir as estradas. Estender a atual rede ferroviária em cerca de 85.000 quilômetros de novos trilhos, dos quais 58.000 quilômetros de trilhos pesados. Elevar em fins do quinquênio a extensão das estradas britadas a 61.000 quilômetros. Pôr em prática as medidas necessárias para prolongar a duração dos dormentes e assegurar o emprego em grande escala de dormentes de concreto armado.

Com o fim de elevar a capacidade de transporte dos trens, realizar trabalhos de reconstrução técnica dos meios de tração no transporte ferroviário, mediante a larga aplicação de locomotivas elétricas e locomotivas Diesel, com o objetivo de que já em 1960 realizem elas cerca de 46 a 45% de todo o transporte de cargas. Facilitar durante o quinquênio ao transporte ferroviário não menos de 2.000 locomotivas elétricas, incluídas 400 de oito eixos com uma potência de 5.700 HP assim como 2.250 locomotivas Diesel de duas seções para grandes linhas.

Assegurar a criação de novas locomotivas potentes, projetar e preparar em 1956-1957 modelos experimentais de locomotivas Diesel de carga com uma potência de 2.500 a 3.000 HP por seção, de locomotivas Diesel e elétricas de passageiros assim como locomotivas movidas por turbinas a gás.

Elaborar e aplicar medidas para pôr em funcionamento locomotivas Diesel de combustível com elevado índice de eficiência. Criar a base para a reparação de locomotivas elétricas e Diesel.

Destinar ao transporte ferroviário durante o quinquênio não menos de 255.000 vagões de mercadorias, assim como 18.600 de passageiros. Completar o parque com vagões cobertos de maior volume, vagões isotérmicos de refrigeração mecânica e calefação elétrica, carros-pipas de maior volume, assim como vagões metálicos de passageiros com instalações de ar condicionado.

Terminar em 1957 a instalação de engates automáticos nos vagões de mercadorias. Terminar até 1959 a instalação de freios automáticos nos vagões desprovidos destes e começar a equipar o parque de vagões em serviço com freios automáticos mais aperfeiçoados.

Realizar os trabalhos necessários para desenvolver consideravelmente a capacidade de tráfico dos trens nos trajetos mais importantes, particularmente dos Urais e Sibéria, nas linhas que vão dos Urais às regiões do Volga, do Centro e do Leste, nas linhas férreas que unem o Centro com as zonas do Donbáss, do Cáucaso e da Ásia Central, assim como as estradas de ferro do Donbáss.

Estender aproximadamente 6.500 quilômetros de novas estradas de ferro, ou seja, 2,1 vezes mais que no quinto quinquênio.

Além disso, estender 935 quilômetros de estradas de ferro de bitola estreita nas zonas de cultivo das terras virgens e incultas. Construir a linha Alma-Atá-fronteira do Estado, que assegure a comunicação entre a União Soviética e a República Popular da China numa nova direção.

Realizar durante os próximos 10-15 anos a passagem à tração elétrica das linhas de maior tráfico de cargas e das linhas de montanha, assim como das linhas férreas de primeira ordem com intenso movimento de passageiros e os setores suburbanos dos grandes centros industriais. Pôr em funcionamento no sexto quinquênio 8.100 quilômetros de linhas eletrificadas, ou seja, 3,6 vezes mais do que no quinto quinquênio.

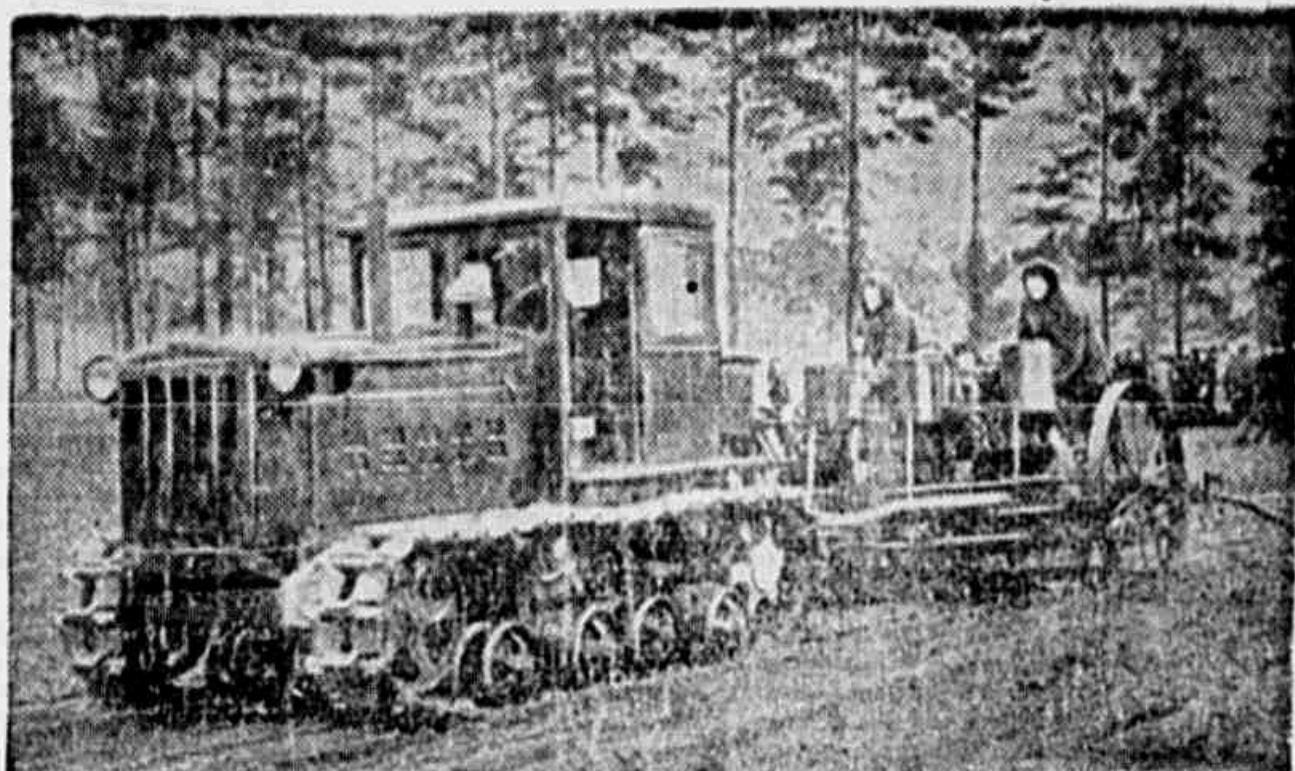
Estender aproximadamente 6.600 quilômetros de estradas duplas, ou seja, 10% mais do que no quinto quinquênio.

Aumentar a extensão total das estradas auxiliares nas estações, elevando-as em 1960 a 49% da extensão das linhas em funcionamento. Efetuar obras para ampliar as estações e ligações ferroviárias, para construir e mecanizar as rampas de triagem.

A fim de continuar a automatização contínua dos processos de trabalho, dotar as linhas de sinalização automática, de regulação centralizada dos movimentos e de dispositivos de parada automática numa extensão de 15.000 quilômetros, aproximadamente; prover de centralização elétrica 18.000 desvios. Assegurar o contínuo desenvolvimento da comunicação radiotelegráfica e iniciar o emprego da televisão nas estradas de ferro.

Mecanizar ao máximo os processos que exigem muita mão-de-obra e, em primeiro lugar, os trabalhos de reparação e reconstrução de estradas e os de carga e descarga, assegurando que até 1960 se eleve a 75% o nível de mecanização dos trabalhos de carga e descarga nos depósitos das estações. Reduzir o tempo de circulação de um vagão de mercadorias para 5,3 dias, ou seja, uma redução de 15%; aumentar o percurso médio diário de uma locomotiva elétrica para 550 quilômetros, ou seja, um aumento de 44%; o de uma locomotiva Diesel para 450 quilômetros, ou seja, um aumento de 24%, e o de uma locomotiva a vapor para 315 quilômetros, ou seja, um aumento de 14%. Elevar a tonelagem média de um trem de mercadorias a 2.200 toneladas brutas, ou seja, um aumento de 25% em relação a 1955. Assegurar o constante desenvolvimento dos ramais de acesso às empresas industriais e aos portos fluviais e marítimos, incluído o Porto de Ust-Donetz. Reduzir o custo de transporte de cargas em cerca de 17%.

2. No transporte fluvial: aumentar a circulação de cargas em aproximadamente 80%. Assegurar o sucessivo desenvolvimento do transporte de cargas por via mista ferroviário-fluvial. Pôr em funcionamento novas e maiores rotas de navegação no Volga, no Kama, no Dniéper e em



★
A agricultura soviética é a mais mecanizada do mundo. A mecanização, entretanto, não é tudo. Métodos racionais de plantio também são usados na U.R.S.S., a fim de aumentar a produtividade do trabalho — base da vitória do regime socialista. No clichê, a máquina "SKG-4", para semeadura quadrangular de batatas em covas. Essa moderna e potente máquina agrícola, junto com as sementes (no caso, tubérculos) deposita adubos minerais nas covas.
★

outros rios e construir uma frota mais potente adaptada às condições de navegação nos rios.

Liquidar o atraso do equipamento dos portos e desembarcadouros no transporte fluvial. Assegurar seu desenvolvimento em primeiro lugar no Volga, no Kama e nos rios siberianos. Construir o Porto de Ust-Donetz; aplicar nos trabalhos de carga e descarga mecanismos de alto rendimento; realizar a mecanização múltipla da carga e descarga nos portos principais. Pôr em funcionamento, nos portos fluviais, durante o quinquênio, 15.000 metros de desembarcadouros mecanizados.

Assegurar a modernização dos desembarcadouros mecanizados e das bases de descarga mecanizadas já existentes e a construção de outras novas nas empresas situadas nas margens das vias fluviais.

Melhorar o aproveitamento para fins de transporte dos canais navegáveis. Aumentar durante o quinquênio o transporte de cargas pelo canal «Moscou» (Volga-Moskva) e pelo canal «Stálin», (Mar Branco-Ma Báltico) em não menos de vez e meia, e pelo canal «Lenin» (Volga-Don) no triplo. Continuar efetuando trabalhos de melhoramento das condições de navegação nos rios Biélaia, Dvina Setentrional e Vichegda e de reconstrução do sistema de balizas no Volga, no Kama, no Dniéper e nos grandes rios da Sibéria, aplicando amplamente sinais automáticos e eletrificados.

Completar a frota com barcos mais rápidos e assegurar durante o quinquênio a entrega ao Ministério da Frota Fluvial de rebocadores e avios de carga de uma potência aproximada de 720.000 HP, alvarengas com uma tonelagem total de 2.245.000 toneladas e navios de passageiros com uma potência total de 180.000 HP.

Modernizar as empresas de reparação de navios e construir outras novas, organizar bases de reparação e aproveitamento para assegurar o funcionamento da frota segundo um sistema racional.

Aumentar a rapidez do transporte de cargas e reduzir a permanência dos navios nos transportes e desembarcadouros, assegurar para 1960, em relação a 1955, o aumento de 30% na produtividade dos rebocadores fluviais no transporte de mercadorias secas; dos navios de carga em 36%, e das alvarengas em 33%. Melhorar o movimento de cargas e a atividade comercial no transporte fluvial e pôr em prática medidas para elevar o interesse material dos ministérios e departamentos no transporte de mercadorias por via fluvial. Reduzir os custos dos transportes em aproximadamente 21%.

Prosseguir as obras para tornar navegáveis os rios pequenos e desenvolver o transporte neles.

3. No transporte marítimo: aumentar a circulação de cargas em cerca de 2,1 vezes. Assegurar o desenvolvimento dos transportes de cargas nas bacias do Extremo Oriente, Mar de Azov-Mar Negro, Mar do Norte e outras e elevar o peso específico da tonelagem nacional nos transportes de exportação e importação, assim como o sucessivo desenvolvimento da rota marítima do Norte.

Aumentar o nível técnico de desenvolvimento dos portos marítimos. Pôr em funcionamento nos portos cerca de 10.000 metros de desembarcadouros mecanizados e 200.000 metros quadrados de depósitos. Aplicar na baldeação de cargas novos mecanismos de alto rendimento. Elevar a 65%, até 1960, o índice de mecanização múltipla dos trabalhos da carga e descarga nos portos marítimos.

Assegurar a reconstrução e o desenvolvimento dos portos em função de seu tráfico.

Completar a frota com navios mais econômicos e mais rápidos. Fornecer durante o quinquênio ao Ministério da Frota Marítima navios mercantes com uma capacidade total de carga de 1.140.000 toneladas aproximadamente; navios petroleiros, 460.000 toneladas; navios de passageiros, com uma potência total de 198.000 HP e rebocadores, 230.000 HP. Construir navios com motores e mecanismos mais perfeitos, que assegurem um aumento considerável de sua velocidade.

Elevar durante o quinquênio a produtividade diária dos navios petroleiros em não menos de 25% e a dos navios mercantes em 34%, diminuir em primeiro lugar o tempo de permanência dos navios nos portos e reduzindo seu percurso quando vazios.

Melhorar o estado técnico da frota, diminuir os prazos de reparação dos navios, utilizar melhor a capacidade das empresas de reparação, particularmente na bacia do Extremo Oriente e assegurar que sejam concluídas a construção e a reconstrução das «Najodka Tuansé, Jdánov, Lenigrado e Murmansk». Iniciar a construção de grandes estabelecimentos de reparação de navios em Slávianka.

Assegurar a necessária profundidade de navegação nos canais e nas entradas dos portos, melhorar os meios de

comunicação e as estações de radionavegação, dotar os navios de aparelhos e mecanismos de navegação mais perfeitos, garantindo a segurança da navegação.

Reduzir o custo do transporte marítimo em 26%, aproximadamente.

4. No transporte rodoviário: aumentar a circulação de cargas em 1960 em aproximadamente o dobro em relação a 1955. Elevar consideravelmente nos transportes de cargas o peso específico do transporte rodoviário de uso geral, aumentando o tráfico de mercadorias em 40 bilhões de toneladas-quilômetro, ou seja, 4,3 vezes mais do que em 1955. Assegurar o desenvolvimento dos transportes entrepostos e um emprego consideravelmente melhor dos rebocques, aumentar o transporte de passageiros em táxis no triplo e em ônibus em 3,5 vezes.

A fim de melhorar radicalmente a utilização do parque automobilístico e diminuir consideravelmente os custos dos transportes, concentrar no sexto quinquênio o grosso dos caminhões dedicados ao transporte de cargas maciças e as empresas de reparação de automóveis afetadas atualmente aos ministérios e departamentos num sistema de transporte rodoviário de uso geral.

Elevar durante o quinquênio a produtividade dos caminhões de uso geral em cerca de 36% e reduzir o custo do transporte de cargas em não menos de 20%. Desenvolver a base para o serviço técnico e para a reparação de automóveis.

Ampliar a construção e reconstrução de estradas solidamente pavimentadas.

5. No transporte por oleodutos: aumentar para 83 bilhões de toneladas-quilômetro o volume transportado, ou seja, o sextuplo em relação a 1955.

6. No transporte aéreo: aumentar no dobro durante o quinquênio o transporte de cargas e o transporte de passageiros em cerca de 3,8 vezes. Pôr em funcionamento nas grandes linhas aviões rápidos e possuindo grande número de lugares, reconstruir os aeroportos fundamentais dessas linhas.

7. No domínio das comunicações: continuar desenvolvendo e renovando os meios de comunicação à base da técnica moderna de vanguarda e do máximo aproveitamento das reservas existentes nesse ramo.

Conseguir o aumento das linhas de cabos de comunicações, aproximadamente no dobro em relação ao quinto quinquênio e empregar em larga escala cabos coaxiais. Criar uma vasta rede de linhas de teletipo e pôr em funcionamento durante o quinquênio não menos de 10.000 quilômetros dessas linhas.

Assegurar o aumento da capacidade das centrais telefônicas automáticas, aproximadamente no dobro em relação ao quinto quinquênio.

Ampliar a rede dos Correios. Assegurar o desenvolvimento do telefone e do rádio nas localidades rurais.

VI. NAS OBRAS BÁSICAS E NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

1. A fim de cumprir as tarefas fixadas para o desenvolvimento da produção industrial, dos transportes, da agricultura, da construção de moradias, escolas, hospitais, jardins de infância, creches e outros edifícios destinados a serviços de caráter social e cultural, determinar para 1956-1960 o volume total dos investimentos do Estado na economia nacional da U.R.S.S. em 90 bilhões de rublos (aos preços de 1º de julho de 1955), ou seja, em 67% mais que no quinto quinquênio.

2. Para assegurar uma utilização mais eficaz dos recursos materiais e financeiros destinados às obras básicas, não permitir a disseminação das inversões básicas em numerosas obras e empresas, melhorar o trabalho de preparação dos projetos e eliminar tudo quanto supérfluo e que origine a dilapidação de fundos do Estado.

Ao elaborar os projetos de construção de novas empresas e de ampliação das existentes ter em conta as últimas conquistas da ciência e da técnica, assim como os índices técnicos e econômicos mais levados a cabo conseguidos nas empresas de vanguarda nacionais e estrangeiras.

Reduzir os prazos de laboração dos projetos; concluir em 1956-1957, a passagem à construção de moradias e edifícios de caráter cultural e social de acordo com projetos-padrão; passar nos dois ou três anos próximos à construção das empresas industriais, de transporte, de comunicações e da agricultura à base de projetos-padrão.

3. Assegurar o constante desenvolvimento da indústria da construção. Diminuir consideravelmente os prazos de construção, melhorar a qualidade desta, especialmente no tocante

DIRETIVAS PARA O VI PLANO QUINQUENAL SÓVIETICO (1956-1960)

As moradias e aos edifícios de caráter cultural e social, reduzir durante o quinquênio o custo dos trabalhos de construção e montagem em não menos de 7%.

Continuar industrializando a construção mediante o amplo emprego de armações e peças pré-fabricadas de concreto armado, armações de concreto leves, grandes blocos e elementos pré-fabricados, assim como pela introdução, em ampla escala, da mecanização múltipla de construção.

Elevar, em 1960, a utilização das armações pré-fabricadas de concreto armado a 28 milhões de metros cúbicos, dos quais sete milhões com armação reforçada. Criar e aplicar na construção tipos mais perfeitos de armações pré-fabricadas de concreto armado. Ampliar consideravelmente o emprego na construção de aços especiais de baixa liga, e de ferros de grande resistência para as construções em concreto armado, assim como de perfis econômicos de laminação. Assegurar a máxima economia de metal e madeira na construção.

Dotar as obras das máquinas e mecanismos mais perfeitos. Triplicar durante o quinquênio o número de escavadoras na construção, incluindo o aumento substancial do parque de escavadoras de colar de 0,15 e 0,25 metros cúbicos. Melhorar a utilização das máquinas e mecanismos na construção. Ampliar o potencial de produção das fábricas e oficinas para a reparação das máquinas de construção e os meios de transporte; construir empresas de reparação, em primeiro lugar nas zonas das grandes obras.

Continuar a unificação das pequenas organizações de construção dependentes de ministérios e departamentos que funcionam paralelamente. Com o fim de continuar melhorando a construção de moradias e edifícios de caráter cultural e social nas grandes cidades, criar, segundo o exemplo de Moscou, Leningrado e Kiev, organizações territoriais de construção, agrupando nelas as pequenas organizações de diferentes departamentos. Aumentar consideravelmente nas regiões orientais do país o potencial das organizações de construção existentes e criar novas organizações de construção e empresas regionais produtoras de materiais, armações e peças para edificação. Unificar e fortalecer as organizações especializadas em trabalhos de montagem e especiais e criar organizações especializadas em trabalhos da construção geral. Ampliar a edificação de moradias e estabelecimentos de caráter cultural e social para os trabalhadores da indústria e construção.

VII. NA ELEVAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

1. Assegurar um novo e considerável ascenso da produtividade do trabalho, como condição decisiva para o cumprimento das tarefas concernentes ao aumento da produção e à elevação contínua do bem-estar do povo.

O grande Lênin assinalava que a elevação da produtividade do trabalho é o que há de mais importante para o triunfo do novo regime social e que: «O comunismo representa uma produtividade de trabalho mais alta (em relação ao capitalismo), obtida voluntariamente por operários conscientes e unidos, que têm a seu serviço uma técnica moderna.»

A existência de uma potente base industrial no país e a realização no sexto quinquênio de amplas medidas que asseguram a passagem de todos os ramos da economia nacional a uma nova fase, mais elevada por seu nível técnico, assim como a existência e a preparação em proporções crescentes de quadros de operários qualificados e de especialistas que dominam eficazmente a técnica moderna, criam grandes possibilidades para acelerar o ritmo de crescimento da produtividade do trabalho.

2. Estabelecer as seguintes tarefas para o aumento da produtividade do trabalho em 1956-1960:

na indústria, em não menos de 50%, o que deve ser conseguido sobretudo mediante um melhor equipamento técnico do trabalho e a aplicação da técnica e da tecnologia de vanguarda, a extensão máxima da mecanização e da automatização múltipla dos processos de produção, pela modernização do equipamento, pelo amplo desenvolvimento da especialização das empresas e, nessa base, alcançar a aplicação dos métodos de produção em madeira, o melhoramento radical da organização do trabalho, a liquidação das perdas de tempo e a redução do gasto de trabalho nas atividades auxiliares; na construção: de 25% no mínimo, à base de sua industrialização contínua de uma ampla utilização de elementos

pré-fabricados, do término no fundamental da mecanização múltipla dos trabalhos de construção, do melhoramento considerável da organização do trabalho e da diminuição do gasto de trabalho nas atividades auxiliares;

no transporte ferroviário: de cerca de 34%, graças ao crescimento contínuo do equipamento técnico das ferrovias, ao aumento dos transportes de mercadorias por locomotivas elétricas e Diesel, ao aumento do número de vagões de grande tonagem, a reconstrução das estradas, ao aumento da velocidade comercial do tráfico de trens e à elevação de sua tonagem média, assim como pelo melhoramento da organização do trabalho;

no transporte marítimo, em 40%, e no transporte fluvial em 35%, à base do fornecimento, frota, de navios de tipos modernos mais potentes, com instalações e aparelhos mecanizados e à base de sua melhor utilização.

nos soviets e empresas agrícolas do Estado, aproximadamente em 70%, mediante o término da mecanização múltipla das tarefas de cultivo e colheita, um aumento considerável do nível de mecanização dos processos que exigem muita mão-de-obra na pecuária, pela liquidação das perdas de produção agrícola e um considerável melhoramento da organização do trabalho.

Considerar tarefa muito importante conseguir um aumento apreciável da produção agrícola por cada 100 hectares de terra, reduzindo ao mesmo tempo o gasto de trabalho por cada quintal de produção.

3. Reveste-se de particular importância a elevação da produtividade do trabalho nos colcoses, para assegurar o cumprimento das tarefas concernentes ao desenvolvimento da produção agropecuária no sexto quinquênio.

O fortalecimento da base material e técnica das estações de máquinas e tratores (E.M.T.) e a elevação substancial do nível de mecanização e eletrificação dos trabalhos agrícolas, a ampla aplicação das conquistas da ciência e da técnica, a distribuição racional e a especialização da agricultura e da pecuária dos distritos e colcoses do país, assim como o reforçamento dos colcoses e E.M.T. com quadros dirigentes e com especialistas, permitem aumentar consideravelmente a produção agrícola por cada 100 hectares e aumentar aproximadamente no dobro a produtividade do trabalho nos colcoses.

O Ministério da Agricultura, assim como os organismos locais do Partido e dos Soviets, os dirigentes das E.M.T. e dos colcoses, devem assegurar a utilização eficaz da maquinaria agrícola, a difusão em massa da experiência dos colcoses e E.M.T. de vanguarda que conseguiram elevados índices de aumento da produção agrícola e da produtividade do trabalho, o melhoramento da organização do trabalho e o reforçamento da disciplina do trabalho, e, nessa base, uma notável elevação das rendas dos colcosianos.

4. Com o objetivo de liquidar com maior rapidez os defeitos na organização do trabalho e do salário e para estimular o interesse material pessoal dos trabalhadores no resultado de seu trabalho:

assegurar a vasta aplicação na produção de normas de rendimento tecnicamente fundamentadas, que correspondam ao nível atual da técnica e da organização da produção;

e elevar a percentagem do salário-base na renda dos operários e estabelecer acertada correlação no nível das tarifas de salários segundo os ramos e profissões, tendo em conta a qualificação dos operários e concedendo vantagens no pagamento aos operários ocupados em trabalhos pesados e em oficinas de altas temperaturas;

regular a remuneração das diversas categorias de engenheiros, técnicos e empregados; liquidar a pluralidade de sistemas e as diferenças nas condições de remuneração do trabalho dos engenheiros, técnicos e empregados;

e elevar o papel dos prêmios a fim de estimular a introdução de nova técnica, de aumentar a produtividade do trabalho e de reduzir os custos da produção.

5. Continuar o trabalho visando aperfeiçoar, reduzir e diminuir o custo do aparelho de administração, liquidar suas escalas supérfluas ou que funcionam paralelamente e pôr fim aos excessos de pessoal.

6. Desenvolver ao máximo o movimento de massas dos racionalizadores, inventores e inovadores da produção, assim como assegurar uma ampla propaganda e difusão da experiência de vanguarda.

7. Melhorar a qualidade da formação profissional da juventude nas escolas e demais centros do sistema de reservas de trabalho do Estado, assim como diretamente na pro-

dução; desenvolver por todos os meios a preparação de quadros qualificados nas escolas e centros do sistema de reservas de trabalho do Estado nas zonas orientais e ampliar a rede de escolas e centros dessas zonas.

8. Assegurar a distribuição mais racional da mão-de-obra entre os ramos da economia nacional e as diversas zonas do país e sua utilização acertada. Além disso, dedicar especial atenção ao envio de mão-de-obra às empresas e obras situadas nas zonas orientais e setentrionais do país mediante o recrutamento organizado de operários e a transferência para essas zonas, à base do voluntariado, de trabalhadores de outras regiões do país. Melhorar suas condições de instalação e assegurar que se construam a tempo moradias para eles.

9. Garantir o contínuo melhoramento das medidas de proteção do trabalho e da técnica de segurança nas empresas, sobretudo nas oficinas de altas temperaturas e nas indústrias insalubres, aplicando para isso as últimas conquistas da ciência e da técnica.

VIII. NA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE VIDA MATERIAL E CULTURAL DO POVO

1. Conforme as tarefas fixadas para o desenvolvimento da produção socialista e a elevação da produtividade do trabalho social, estabelecer em 60%, aproximadamente, o aumento da renda nacional (em preços comparativos), durante o quinquênio. Nessa base, assegurar o sucessivo aumento das rendas dos operários, empregados e camponeses; elevar consideravelmente o consumo de artigos alimentícios e industriais per capita.

2. Fixar em 55 milhões, aproximadamente, o número de operários e empregados ocupados na economia nacional da U.R.S.S. em 1960.

Elevar o salário real dos operários e empregados em uma média de 30%, aproximadamente.

Aumentar os salários dos operários e a remuneração dos empregados menos remunerados.

3. Considerar necessário reduzir durante o sexto quinquênio a jornada de trabalho dos operários e empregados.

Recomendar ao Conselho de Ministros da U.R.S.S. que estude as medidas para estabelecer gradualmente, durante o sexto quinquênio, a jornada de seis horas para todos os operários e empregados e a de seis horas para as principais categorias de mineiros ocupados em trabalhos do subsolo. Em primeiro lugar, a partir de 1957, deverá ser reduzida a jornada dos operários que trabalham no subsolo e nas oficinas de altas temperaturas. Naqueles ramos onde as condições da produção aconselham, será instituída a semana de cinco dias de trabalho com dois dias de descanso e jornada de oito horas.

Em 1956, será reduzida em duas horas a jornada de trabalho dos operários em vésperas de festas e dos dias de descanso.

Restabelecer, a partir de 1956, a jornada de seis horas para os jovens de 16 a 18 anos.

A redução da jornada de trabalho deverá efetuar-se sem diminuir o salário dos operários e empregados.

4. Melhorar ao máximo as condições de trabalho e vida das operárias. Prever vantagens suplementares para as mães, e, em particular, aumentar o período de licença por gravidez e parto.

5. À base de um considerável aumento da produção agropecuária e de elevação da produtividade do trabalho dos colcosianos, aumentar no mínimo em 40% as rendas em espécie e em bens dos colcosianos, sobretudo mediante o aumento das rendas procedentes da economia coletiva; aumentar consideravelmente o fundo social dos colcoses.

6. Aumentar de 54 milhões de rublos em 1955 para 210 bilhões em 1960 os gastos do Estado para melhoria dos abonos e pensões a título de seguros sociais dos operários e empregados, de assistência social dos abonos às mães de prole numerosa e às mães solteiras, ajuda aos estudantes, assistência médica gratuita, estadia gratuita ou a preços reduzidos em sanatórios e casas de repouso, ensino e cursos gratuitos de capacitação profissional, férias remuneradas e outros auxílios e benefícios para os trabalhadores. Regular o sistema de pensões, aumentando consideravelmente as mais baixas e diminuindo as injustificadamente altas; melhorar a segurança da velhice e as condições de trabalho dos inválidos que, sem prejuízo para a sua saúde, podem realizar um trabalho socialmente útil.

7. Elevar durante o quinquênio a venda de mercadorias a varejo no comércio estatal e cooperativo em 50%, aproximadamente, assegurando um aumento do comércio varejista no campo.

Aumentar em 1960, em comparação com 1955, a venda dos artigos mais importantes, nas seguintes proporções (aproximadamente): carne e derivados, 85%; pescado e derivados, 59%; manteiga, 57%; gorduras vegetais, 60%; leite e derivados, 170%; queijo, 40%; ovos, 160%; açúcar, 70%; tecidos de algodão, 30%; lã e de seda, 100%; de linho, 260%; artigos de confecção, 77%; calçado de couro, 65%; móveis, 100%; relógios, 70%; bicicletas, 46%; aparelhos de rádio, 120%; televisores, 300%; refrigeradores de uso doméstico, 370%; aspiradores de pó, 290%; máquinas de lavar, 500%. Aumentar a venda de madeira e materiais de construção à população e aos colcoses, em particular a venda de cimento em 2,5 vezes; de ardósia, em 2,1 vezes; de coberturas leves, em 70%.

Prever um aumento considerável dos artigos alimentícios e industriais de origem local no comércio a varejo das Repúblicas, territórios e regiões.

(Continua no próximo número).

Quando nos princípios de 1954 o Comitê Central do P.C.U.S. fez um apelo aos rapazes e moças do Komsozol a fim de que partissem para as terras da Sibéria Ocidental, do Kazaquistão e do Território do Altai a fim de lavar as terras virgens e devolutas, incorporando-as à produção do país, milhares e milhares de jovens se apresentaram superando o número necessário. A partir desses jovens, sua passagem pelas estações de estrada de ferro, constituía uma festa popular.



VOZ OPERÁRIA
Diretor responsável
Aydano Couto
Foi fundada em 1954
MAIOR: 257, 17
Av. Rio Branco, 257, 17
Rio de Janeiro, RJ, 1.712-1.42-7344

Primeira Vitória dos Estudantes E do Povo na Luta Contra a Carestia

TENTARAM OS PROVOCADORES LANTERNEIROS DESVIRTUAR O JUSTO MOVIMENTO :

CONDENAÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS POLICIAIS

A rebaiça dos preços das passagens de bondes para Cr\$ 1,50 foi o coroamento vitorioso do grande movimento pacífico antielitista desencadeado pelos estudantes cariocas, com a participação e o apoio de todo o povo, de entidades sindicais, femininas e patrióticas. Unindo estreitamente em torno do Comando Geral da luta todas as entidades estudantis do Rio, transformando cada escola em uma cidadela contra o aumento, incorporando vários sindicatos ao movimento, os estudantes saíram à rua e demonstraram que é possível deter a onda elitista, que o povo unido pode conquistar vitórias na luta contra a carestia.

A altura atingida pelo movimento no Rio e a repercussão que alcançou nos Estados foi uma poderosa advertência ao governo do sr. Juscelino Kubitschek. O povo, em seu protesto, fez sentir ao governo que exige uma modificação em sua atual política, que quer ver cumpridas as promessas eleitorais dos atuais governantes e não pode mais suportar a constante elevação do custo da vida.

UNIDADE, FATOR DA VITÓRIA

O fator fundamental para o êxito do movimento antielitista foi a unidade. Acima de divergências de quaisquer espécies uniram-se todas as entidades estudantis universitárias e secundárias e toda a massa estudantil carioca, juntamente com os principais sindicatos do Rio, numa existência concreta: rebaiçar o preço do bonde. Exigindo que o abatimento fosse ex-

tensivo a todo o povo e recusando a desonesta proposta de abatimento só para os estudantes, a direção do movimento conquistou a simpatia de toda a população carioca, transformou a luta estudantil numa luta de todo o povo da capital da República.

Contribuição decisiva para a vitória foi, igualmente,

LUTA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Na noite do dia 30 de maio, quando se realizou a paralisação geral, o governo, supondo que poderia esmagar o movimento e defender os lucros extorsivos que a Light arranca de nosso povo, atirou a polícia contra os manifestantes que lutavam pacificamente por uma justa reivindicação. Centenas de pessoas foram presas, bombas de gás foram

jogadas contra o povo, parlamentares, estudantes e populares foram espancados, policiais tentaram invadir a sede da UNE. Essa atitude arbitrária do governo, que confundiu um movimento contra a carestia com atos isolados de membros do Clube da Lanterna, deu à luta um caráter de defesa das liberdades democráticas e levou a UNE a decretar greve nacional por três dias.

ORGANIZAÇÃO DA LUTA

Contribuição decisiva para a vitória do movimento contra o roubo do truste ianque-canadense foi a cuidadosa organização das manifestações. Primeiramente foram realizadas numerosas concentrações e paralisações parciais em frente a diversos estabelecimentos de ensino da cidade, que despertaram os estudantes e o povo para a paralisação total do dia 30. Nessas manifestações, os estudantes esclareciam o povo dos objetivos do movimento e seu caráter pacífico, condenando as depredações que elementos lanternistas vinham estimulando.

No dia 30, as forças de que dispunham os estudantes foram distribuídas pelos principais entroncamentos de linhas de bondes, ocupando-os às 18,30 horas. Numa demonstração de que não queriam provocar desordens nem depredações, os grupos juvenis levavam para os trilhos mesa de pingue-pongue e de xadrês, disputando longos torneios, orquestras (inclusive um piano). Outros sentavam-se nos trilhos, estudando suas lições, enquanto as moças dançavam cirandas. Durante a paralisação total, nenhum bonde trafegou no Rio, de Jacarepaguá ao Leblon.

COMANDO FLEXÍVEL

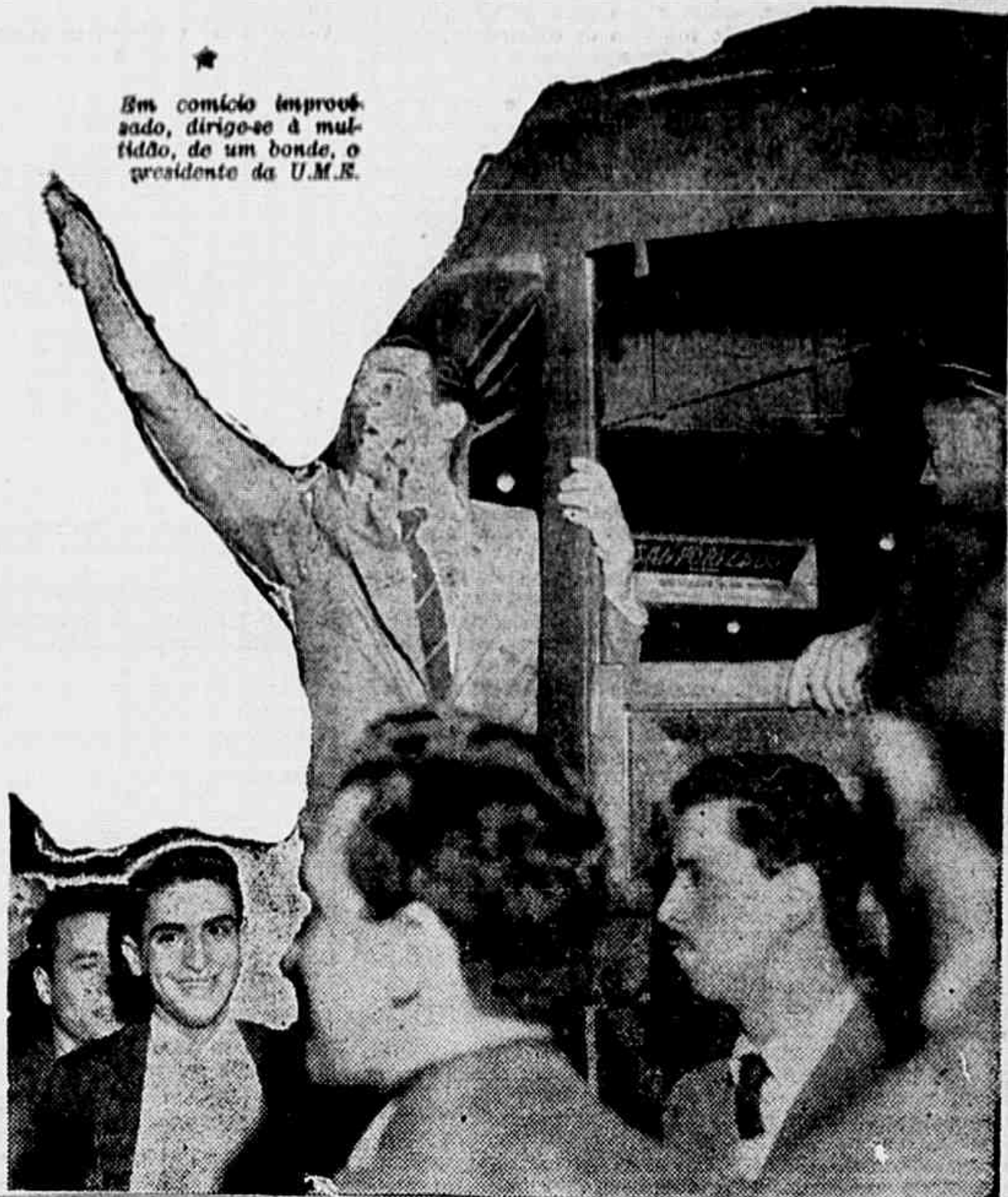
De destacado papel coube ao Comando Geral do Movimento, que soube conduzi-lo com firmeza e serenidade. Sem lançar reivindicações impossíveis de serem conquistadas, sabendo recuar para evitar que maiores violências fossem cometidas contra os estudantes e o povo, tendo flexibilidade para entrar em entendimentos com o prefeito Negrão de Lima e com o Presidente Juscelino Kubitschek, o Comando Geral levou a luta a vitória, conquistando o abatimento dos preços das passagens.

A vigilância dos estudantes desarmou as manobras tentadas pelos golpistas do Clube da Lanterna, que procuraram sobrecarregar o movimento de reivindicações inexecutáveis, visando deturpar as suas finalidades. Ao mesmo tempo que assim agiam, tais elementos procuravam distorcer o caráter antiimperialista da luta, que fundamentalmente se dirigia contra a Light, voltando-o contra o governo que pretendem derrubar com um golpe fascista.

CONTINUA A LUTA CONTRA A CARESTIA

Após a conquista do abatimento no preço das passagens de bondes, os estudantes continuam a luta contra a carestia, agora fortalecidos pela vitória obtida. Segundo foi ventilado em assembléias posteriores, o Comando Geral transformar-se-á num órgão permanente e contará com maior participação de sindicatos, organizações femininas, etc., o que permitirá a ampliação da luta contra a carestia.

Em comício improvisado, dirige-se à multidão, de um bonde, o presidente da U.M.E.



Por um Salário - Mínimo Justo

Ainda Este Mês!

EXIGEM OS TRABALHADORES A VIGÊNCIA IMEDIATA DO DECRETO, COM A SUPRESSÃO DO PRAZO DE 60 DIAS PREVISTO NA C.L.T. — REPULSA ÀS TENTATIVAS DE FIXAR NÍVEIS DE AUMENTO AQUÉM DAS NECESSIDADES IMPOSTAS PELA CARESTIA

EM COMÍCIOS, atos públicos e nas próprias comissões especiais, os trabalhadores brasileiros e seus representantes estão exigindo o aumento imediato do salário-mínimo, em bases que possam fazer frente à carestia. O objetivo dos operários, empregados e trabalhadores em geral é conseguir que o Presidente da República decrete o aumento este mês e que sua vigência seja imediata, dispensando-se o prazo de 60 dias previsto pela Consolidação. Aliás, a própria CLT permite a supressão do prazo, em condições excepcionais, como as que, agora, se verificam, em face do asfixiante encarecimento de todos os preços.

PROPOSTAS CHICANISTAS

Depois de protelar, por muito tempo, a entrega, às comissões especiais, dos estudos necessários à fixação dos novos níveis de salário, o SEPT adota, agora, em alguns casos, a posição chicanista de apresentar números muito aquém da realidade. Este serviço do MTIC não teve dúvidas, por exemplo, em calcular o novo salário-mínimo para a capital paulista em Cr\$ 3.200,00 — o que despertou repulsa geral, inclusive do governador do Estado. No Rio, o SEPT adotou posição idêntica, fornecendo cálculos que visam não permitir a fixação de níveis de salário de acordo com o custo da vida. Os trabalhadores, porém, estão adotando em todos os casos, a justa orientação de estudarem o custo da vida e defenderem níveis de salários de acordo com este. Em São Paulo, por exemplo, os Sindicatos exigem salário-mínimo de Cr\$ 4.608,00.

Os Sindicatos e demais órgãos operários reclamam do Presidente da República a assinatura, ainda este mês, do decreto de fixação dos novos níveis do salário-mínimo. É em torno desse objetivo que se desenvolve a campanha em todo o país e a vitória será alcançada se os trabalhadores souberem empenhar-se na luta por sua primeira reivindicação do momento, reivindicação capaz de mobilizar e levar à luta milhões e milhões de operários e empregados da cidade e do campo.



Trabalhadores paulistas reúnem-se em comício (dia 30 último) com a participação do governador do Estado, pelo aumento imediato do salário-mínimo.